

# **Como podemos ajudar acabar com a violência nas famílias Católicas?**

Um Guia para o Clero,  
os Religiosos  
e os Leigos

#### **NIHIL OBSTAT**

*Após a revisão, cheguei à conclusão de que os materiais apresentados neste trabalho estão livres de erro doutrinário ou moral.*

Bernadeane M. Carr, STL  
30 June 2015

#### **IMPRIMATUR**

*De acordo com 1983 CIC 827 § 3, permissão para publicar este trabalho é concedida.*

+Robert W. McElroy  
Bishop of San Diego  
30 June 2015

Copyright © 2015 by Christauria Welland

#### **Autor**

Dra. Christauria Welland  
Psicólogo Clínico e Especialista em Violência por Parceiro Íntimo

#### **Tradução**

Rev. Gerald Oberle, CSsR & Rev. Clement Krug, CSsR, Newark, USA

#### **Edição**

Sr. Luiza Dal Moro, mscs, Newark, USA

#### **Creación artística**

Cortesía de Catherine Clark, Roma, Italia

#### **Portada**

Mauricio Montes Castro, Tuxtla Gutiérrez, México

#### **Citações Bíblicas citações:**

Ave Maria

Dra. Christauria Welland

# Como podemos ajudar acabar com a violência nas famílias Católicas?

Um Guia para o Clero,  
os Religiosos  
e os Leigos





*Eu dobro os joelhos em presença do Pai ao qual toda a família no céu e na terra deve a sua existência, para que vos conceda, segundo seu glorioso tesouro , que sejais poderosamente robustecidos pelo seu Espírito em vista do crescimento do vosso homem interior. Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade, a fim de que possais, com todos os santos, compreender qual seja a largura, o cumprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento, e que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.*

EFÉSIOS 3: 14-19



# Conteúdo

- 13 Prefácio por H. E. Arcebispo Jean Lafitte, Secretário, Pontifício Conselho para a Família
- 19 O que é violência doméstica?
- 22 Globalmente, quão grande é o problema da violência doméstica
- 23 Porcentagem da prevalência da violência doméstica física e/ou sexual masculino para feminino, ao longo da vida em outras regiões do mundo<sup>5</sup>
- 24 Será que existe violência nas famílias católicas? se existe, quão comum é?
- 26 As proporções de prevalência de violência doméstica física e/ou sexual masculino para feminino, ao longo da vida, nos países que tem uma população católica de mais do que 20 milhões<sup>13</sup>
- 27 Por que a violência acontece na família? teorias da violência doméstica.
- 28 O que mais contribui para a violência doméstica? fatores de risco para violência doméstica<sup>15</sup>
- 30 O que a igreja católica ensina a sobre amor e respeito no casamento?
- 32 Casamento é uma comunhão de vida e amor
- 33 Antropologia cristã
- 35 Breve resumo do ensinamento de São João Paulo II sobre o casamento e a teologia do corpo
- 36 Vivendo a realidade da santidade do nosso corpo
- 38 O que a fé católica ensina sobre a violência no casamento?
- 40 Sua santidade o Papa Francisco sobre a violência
- 41 Por que existe violência em tantas famílias católicas?
- 42 Sínodo extraordinário sobre a família, 2014: violência nas famílias católicas<sup>17</sup>
- 44 Comentário profissional pelo autor na lineamenta 44, 45, & 47
- 46 Quando e como ajudar e tratar violência doméstica
- 48 O que diz a conferência dos bispos católicos dos Estados Unidos sobre a violência doméstica?
- 49 Declarações de nulidade: causas possíveis para anulação onde há violência doméstica

- 50** Quais são os efeitos breves e prolongados da violência doméstica na pessoa que a sofre?
- 52** O que as crianças precisam para se desenvolverem como pessoas sadias e cristãs?
- 54** Quais são os efeitos a curto e longo prazo na pessoa que a comete?<sup>21</sup> efeitos latentes no abusador
- 55** Como podemos prevenir a violência doméstica?
- 57** Prevenção da violência doméstica futura trabalho com meninos e homens
- 59** Prevenção de violência doméstica futura trabalho com meninas e mulheres
- 61** Trabalho com moças e mulheres: criar solidariedade!
- 63** Prevenção da violência doméstica futura: trabalho com homens e mulheres jovens para prevenir violência no namoro
- 64** A teologia do corpo para jovens
- 65** Uma resposta pastoral para a violência doméstica
- 66** Os primeiros que respondem: sacerdotes, diáconos, religiosos e ministros leigos
- 68** Tudo depende de escolher a hora certa
- 70** Reflexões sobre o carregar da cruz de Cristo
- 72** Reflexões sobre carregar a cruz de Cristo
- 73** Se você é um bispo, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?
- 75** Se você é um bispo, o que pode fazer para acabar com violência nas famílias católicas?
- 77** Se você é um sacerdote, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?
- 79** Se você é um sacerdote, que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?
- 81** Se você é uma irmã religiosa ou irmão religioso, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?
- 83** Se você é um professor ou um catequista, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?
- 85** Se você é um marido e pai, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica na sua família?

- 86** Como um seguidor de Cristo, suas obras devem ser iguais às suas palavras de arrependimento
- 88** Se você é uma esposa e mãe, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica na sua família?
- 90** Vivendo a dignidade e igualdade de uma esposa católica
- 92** Vivendo a “comunhão de pessoas”: a vocação do casamento católico
- 94** Se você é uma vítima de violência doméstica, o que pode fazer para ter ajuda?
- 96** Se você é uma vítima da violência doméstica alguns passos que você pode tomar agora:<sup>41</sup>
- 98** A violência prejudica. cuide-se
- 99** Se você conhece uma criança cujos pais estão sofrendo de violência doméstica, o que você pode fazer para ajudar aquela criança/família?
- 100** Se você é a pessoa que está sendo abusivo ou violenta em palavra ou ação, de quem você pode pedir ajuda?
- 102** Um tempo de misericórdia para todos nós
- 103** Como você pode acabar com a violência que você está cometendo contra os outros?
- 103** Pergunte-se: o que é que creio como católico?
- 105** Como você pode parar com a violência que está cometendo contra outras pessoas?
- 107** Como você pode acabar com a violência que você está cometendo contra outras pessoas?
- 109** Como você pode acabar com a violência que você está cometendo contra outras pessoas?
- 111** Como você pode acabar com a violência que você está cometendo contra outras pessoas?
- 111** Decisões e mudanças a fazer:
- 112** Fatos sobre álcool e violência doméstica<sup>46</sup>
- 115** Sobre a autora
- 117** Referências

## Agradecimentos

H E Arcebispo Jean Laffitte, Pontifício Conselho para a Família.

H E Arcebispo Charles Chaput, Arquidiocese de Philadelphia.

H E Arcebispo Salvatore Cordileone, Arquidiocese de San Francisco.

H E Bispo Cirilo Flores, Bispo de San Diego (in memorian).

H E Bispo Robert McElroy, Diocese de San Diego.

Rev. Padre Joaquim Parrón, CSSR, Revisão.

Sharon O'Brien, Ph.D., President, Catholics For Family Peace, Washington, DC.

María Elena Aguilar, Ediciones Montenegro, México.

Luis e Seana M. Alcalá, Tensility Corporation.

Freydis Jane Welland, Edição.

Para as mulheres e homens Católicos com os quais eu tive o privilégio de trabalhar, quando procuravam a cura para a violência, a dor e a vergonha. Com gratidão porque eles me ensinaram sobre o amor, a coragem e a fé.

CHRISTAURIA WELLAND



## Prefácio por H. E. Arcebispo Jean Lafitte, Secretário, Pontifício Conselho para a Família

Em nossa sociedade o problema triste e real da violência doméstica continua sendo, para muitos, um enigma durante a maior parte da própria vida. Além disso, se pode dizer que enquanto por um lado a violência doméstica parece ser uma coisa bem distante para a maioria, por outro lado nunca sai por completo da mente de outros, pois sensações inquietantes continuamente nos avisam que, em algum lugar, alguém – que não está muito longe – grita por socorro, seja a vítima, seja o agressor.

De fato, a pesquisa revela que a violência doméstica, em muitos países ao redor do mundo, pode afetar uma em cada três pessoas – a maioria mulheres – pelo menos uma vez na vida, enquanto em algumas regiões e áreas, fatores básicos como ambiente, cultura e pobreza, podem elevar estes índices já alarmantes para níveis bem além de nossa imaginação.

Este cenário nos foi apresentado pela obra científica da Dra. Christauria Welland, com o título “Como Podemos Ajudar Acabar com a Violência nas Famílias Católicas?”. Como o título deste livro já sugere, o intuito da obra de Dra. Welland não é somente desvendar o mistério da violência doméstica, seja por números, tipo ou causas, mas principalmente fornecer ao leitor idéias positivas que ajudam diminuir o flagelo deste mal generalizado, tanto a curto como a longo prazo.

A violência dentro do matrimônio e da família é em si um crime contra a essência comunal da instituição natural da família, tornando-a incapaz tanto de experienciar sua vocação unitiva como de refletir, especialmente nas famílias cristãs, a imagem real da Trindade Divina.

Como a autora nos lembra: todos os homens e mulheres de todas as épocas e culturas “têm sede de amar e ser amados”. Toda pessoa afetada pela violência doméstica espera por um futuro radiante, no qual a existência de episódios dolorosos, que agora violam o delicado equilíbrio dos afetos, das emoções e da dignidade humana, vai ceder um dia a uma nova aurora que satisfará finalmente seu anseio por paz, descanso e amor.

À luz do Evangelho de Mateus, capítulo 25, o discípulo de Cristo sempre deve procurar servir nosso Senhor pela ajuda fraterna a todos os necessitados, mesmo nas situações em que a origem da dor, da pobreza, da solidão ou da doença se revela como consequência da agressão doméstica.

Contudo, quando é preciso ajudar aqueles atingidos por esta praga, a experiência mostra que não é fácil identificar qual é a real necessidade. Além do mais, naquelas raras ocasiões em que a violência doméstica é detectada, devido a humilhação sofrida por tais experiências, a pessoa logo trata de camuflar todos os fatos ruins, para que fiquem longe da percepção humana ou social. Como resultado, os episódios sombrios de violência, assim escondidos por negação ou vergonha, por medo ou privação, por fraqueza, por subjugação ou por sentir-se perdido, permanecem sem enfrentamento e assim as feridas são ameaçadas de ficar sem cura, para sempre.

Vindo de alguém que dedicou grande parte de sua vida profissional para combater o flagelo de agressão no lar, o livro de Dra. Welland oferece ajuda para afrontar o enorme tabu da violência doméstica. Consequentemente, além de desvendar o mistério deste profundo problema humano, a autora fornece uma visão única sobre a violência familiar. A partir de sua rica experiência em tratar tanto as vítimas como os abusadores, ela trabalha sobre os efeitos da violência nas vítimas (crianças, mulheres e homens) e nos agressores, e fornece respostas construtivas, estratégias

de prevenção, orientações para aconselhamento e reflexões teológicas. Simultaneamente oferece aos fiéis cristãos – clero, religiosos e leigos, educadores e familiares, adultos ou jovens, vítimas ou agressores – uma resposta seguramente holística e autenticamente cristã, que procura corrigir o abuso doméstico, curar as feridas e inaugurar um novo futuro de esperança, onde o poder de Cristo “agindo em nós” transforma toda ferida dolorosa pelo brilho libertador de seu amor.

Portanto, sensível ao esplendor dos valores evangélicos e à revelação divina, Dra. Welland explica como o brilho da esperança suprema, do amor sem fingimento e da força da misericórdia constituem ingredientes essenciais e respostas inatas da psique humana, que caracterizam a resiliência própria do homem e da mulher, feitos à imagem e semelhança de Deus. Em suma, o ser humano não é guiado simplesmente por instintos físicos, mas fundamentalmente por um dinamismo espiritual que, com a ajuda de Deus, é capaz de elevar o passado, o presente e o futuro para um campo de transformação que liberta e dá vida.



A dignidade da pessoa humana e o bem comum estão a cima da comodidade de alguns que não querem renunciar aos seus privilégios. Quando estes valores são afetados, é necessária uma voz profética.

PAPA FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, 218

O amor é a cola para a família e a sociedade. É por isso que o amor é a missão fundamental da família. É a razão pela qual a família deve ser um santuário de amor.<sup>1</sup>

ARCEBISPO CHARLES J. CHAPUT, O.F.M. CAP.

*Arcebispo de Philadelphia,*  
Sede do Encontro Mundial  
das Famílias, 2015

Eu gasto os meus dias como psicólogo em conversações íntimas com homens e mulheres de muitos países e de muitas religiões. O que é que eles tem em comum? A sede de amar e serem amados. Esta sede está nas profundezas de todo o coração humano. Sofremos quando não experimentamos o amor daqueles que estão perto de nós, quando não vivemos o nosso chamado para amar e sermos amados como Cristo ama, para sermos um dom para os outros.

DRA. CHRISTAURIA WELLAND



## O que é violência doméstica?

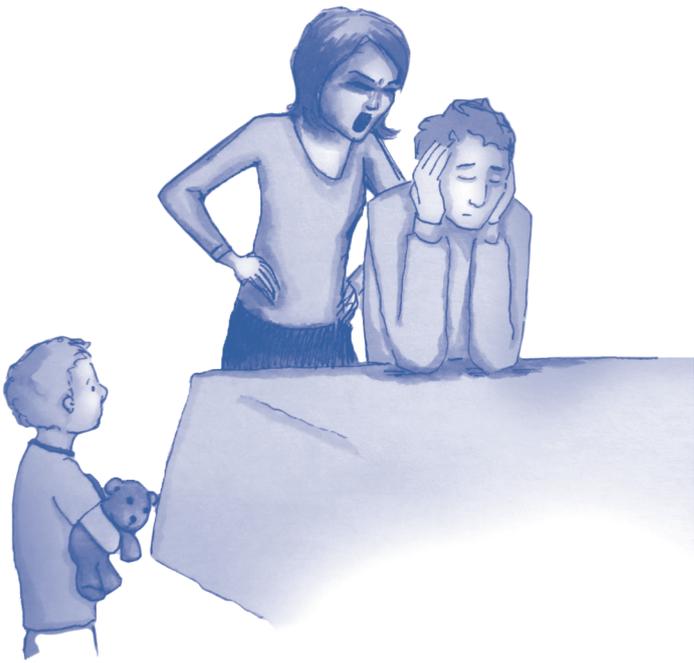
Violência Doméstica é uma maneira de agir de um cônjuge, um companheiro íntimo, ou ex-companheiro, que causa dano físico, sexual ou psicológico, incluindo agressão física, coerção sexual, abuso psicológico<sup>2</sup>

Também é chamada violência de um companheiro íntimo para distinguir de outros tipos de abuso que acontecem em casa, mas neste livrete usaremos o termo *violência doméstica* como é costume usar.

### Tipos de violência doméstica

- ❖ **Abuso Físico:** bater, dar socos, chutar, arranhar, usar uma arma, etc.
- ❖ **Abuso Sexual:** rapto violento, relação sexual forçada, qualquer conduta sexual não consentida.
- ❖ **Abuso Emocional:** insultar, apelidar, rebaixar.





- ❖ **Abuso Econômico:** não dar informação a respeito das finanças, tomar propriedades ou dinheiro que o cônjuge recebe, gastar dinheiro doméstico com álcool ou drogas.
- ❖ **Controle de Conduta e Isolamento -Controle Social.** Não permitir que o cônjuge ou filhos fiquem em contato com a família, amigos e associados; não permitir que o cônjuge trabalhe ou melhore a situação familiar. Não deixar o cônjuge sair de casa, ameaçando machucá-lo ou matá-lo, ou então, ameaçar suicidar-se se o cônjuge referir abandonar a família. Ameaças contra as crianças e de avisar a migração caso o cônjuge não esteja legalmente documentado.
- ❖ **Abuso Religioso:** usar ensinamentos Católicos ou a Sagrada Escritura para justificar a dominação e o abuso; forçar o cônjuge praticar sua fé, ou negar a liberdade de praticar sua fé.
- ❖ **Privilégio Masculino:** falar e agir com expressões de superioridade masculina e não aceitar a igualdade de homens e mulheres diante de Deus: tratar o cônjuge como servo e um objeto (inclusive para sexo).
- ❖ **Abuso das Crianças:** Neste caso, a intenção é machucar o filho ou o enteado, para que o cônjuge sinta-se machucado. Pode incluir ameaças de levar a criança embora ou de sequestrá-la.

# Globalmente, quão grande é o problema da violência doméstica

Globalmente, a violência doméstica alcançou nível epidêmico. Estatísticas recentes mostram que 30% das mulheres, ou seja, uma em cada três mulheres, ao menos em algum momento da vida, são vítimas de violência doméstica, física e/ou sexual.<sup>3</sup>

Embora prevaleça a estatística de que 30% de todas as mulheres, ao menos uma vez na vida, são vítimas de violência doméstica, a maioria das vítimas são violentadas múltiplas vezes, e não somente uma.

As estatísticas que seguem não incluem outros tipos de violência doméstica, que são frequentemente mais comuns, tal como abuso emocional. O abuso emocional tende ser provocado por ambos, homem e mulher.

22 |

## A prevalência da violência física, ao longo da vida, nos estados unidos da américa.

Vítimas Femininas de violência doméstica	32%
Vítimas Masculinas de violência doméstica <sup>4</sup>	28%

A maioria das estatísticas não apresentam a porcentagem da violência doméstica contra homens. Porém, as que apresentam os números são extremamente preocupantes (CDC, 2014). A pesquisa mostra que o impacto da violência doméstica contra mulheres é três vezes maior do que a violência doméstica contra homens. Isto não faz com que a violência doméstica contra homens seja menos importante; ela também deve ser tratada. Portanto, não tendo estatísticas globais de violência da mulher contra o homem, no decorrer deste livrete, vamos focar na violência doméstica do homem contra a mulher. Contudo, tratando da prevenção de violência doméstica, vamos incluir os dois sexos, igualmente.

## Porcentagem da prevalência da violência doméstica física e/ou sexual masculino para feminino, ao longo da vida em outras regiões do mundo<sup>5</sup>

Canadá	30%
México	33%
América Latina Central	30%
América Latina Tropical	27%
América Latina, Andina	41%
América Latina, Sul	24%
Europa Ocidental	19%
Europa Central	28%
Leste Europeu	26%
Região Meio Leste	37%
África Subsariana, Central	66%
África Subsariana, Leste	39%
África Subsariana, Sul	30%
África Subsariana, Oeste	42%
Leste Asiático	16%
Sul Asiático,	42%
Sudeste Asiático	28%
Oceania	35%

## Será que existe violência nas famílias católicas? se existe, quão comum é?

Estudos feitos nos Estados Unidos mostram que não há diferença na porcentagem de violência doméstica em membros de diferentes religiões e no público em geral.<sup>6</sup> Portanto, universalmente, a violência doméstica entre Católicos, provavelmente atinge também os 30% de prevalência, como no resto da população mundial. Porém, os pesquisadores descobriram que homens que participam semanalmente cerimônias religiosas, são menos violentos do que aqueles que participam com menos frequência.

24 |

### Estatísticas do número provável de mulheres Católicas que são vítimas de violência doméstica.

- ❖ Número de Católicos mundialmente<sup>7</sup>  
1,228,621,000
- ❖ A proporção de gênero mundial é de 101 homens para 100 mulheres.<sup>8</sup>
- ❖ 26% da população mundial tem menos de 15 anos de idade.<sup>9</sup>
- ❖ Assim, havia **909.179.540** de católicos no mundo idade 15 e acima em 2012 ( subtrair 319.441.460).
- ❖ Número de homens católicos de 15 anos e acima de 10  
456.829.211
- ❖ Número de mulheres católicas de 15 anos e acima de  
452.350.329
- ❖ A taxas globais de violência doméstica, se 30% das mulheres católicas são abusadas, que é igual:  
**135,705,099**

- ❖ Mesmo calculando uma taxa de 20% de mulheres católicas sendo abusadas é igual:

**90,470,066**

Por tanto, mesmo calculando uma taxa mais baixa do que média de violência doméstica para as mulheres católicas, que ainda acrescenta-se **a 90 milhões** de mulheres católicas que foram fisicamente e/ou sexualmente abusadas por seu cônjuge ou parceiro!

## As proporções de prevalência de violência doméstica física e/ou sexual masculino para feminino, ao longo da vida, nos países que tem uma população católica de mais do que 20 milhões<sup>13</sup>

Nação	Número de Católicos no país <sup>11</sup>	% da nação que é Católica	Prevalência ao longo da vida de VD (%) no país <sup>12</sup>
Argentina	38 milhões	92%	23%
<b>Brasil</b>	123 milhões	65%	31%
Colômbia	40 milhões	88%	39%
<b>RDdo Congo</b>	38 milhões	53%	42%
França	49 milhões	77%	19%
<b>Alemanha</b>	24 milhões	30%	19%
Índia	20 milhões	1.6%	42%
<b>Itália</b>	53 milhões	88%	19%
México	93 milhões	83%	33%
<b>Nigéria</b>	24 milhões	14%	42%
Peru	27 milhões	88%	41%
<b>Filipinas</b>	75 milhões	81%	28%
Espanha	34 milhões	72%	19%
<b>USA</b>	75 milhões	24%	33%

## Por que a violência acontece na família? teorias da violência doméstica.

A Violência Doméstica acontece por razões complexas, e nenhuma explicação teórica normalmente é suficiente para dar conta de uma situação particular. <sup>14</sup>

- ❖ **Teoria Ecológica:** O homem está influenciado pela violência no ambiente global.
- ❖ **A teoria sociocultural (Patriarcal):** O homem considera que a mulher é inferior e acredita que ele tem o direito de controlar, punir e discipliná-la.
- ❖ **Teoria de Aprendizagem Social:** Ele tem aprendido através dos exemplos, normalmente na própria família, que a violência contra a esposa é aceitável e eficaz.
- ❖ **Teoria de Comportamento Cognitivo:** Ele acredita que a violência contra a esposa é uma resposta apropriada para um pensamento ou situação perturbadora. Ele não sabe como se acalmar quando irado, e frequentemente não vê a necessidade de se acalmar.
- ❖ **Modelo Psicopatológico:** Ele tem problemas com o controle dos impulsos, com stress pós-traumático, dano cerebral e outras questões emocionais ou neurológicas.
- ❖ **Teoria de Apego:** Não sente-se seguro nas suas relações e então é perturbado pelo ciúme. Ele age aos medos internos pelo controle e violência.

## O que mais contribui para a violência doméstica? fatores de risco para violência doméstica<sup>15</sup>

Os fatores de risco contribuem, mas não são a causa de violência doméstica. A compreensão sobre o que põe homens e mulheres em risco pode servir como guia nos esforços de prevenção. Nos países onde os jovens namoram antes de casar, é importante saber que os fatores de risco para violência no namoro são os mesmos do que são para violência doméstica. A percentagem de violência no namoro é alta e deve ser levada em consideração nos esforços de prevenção.

Algumas das características ou circunstâncias do agressor que podem contribuir para violência doméstica de um casal:

28 |

- ❖ História de ter sido abusado, e/ou de ter testemunhado violência doméstica quando criança.
- ❖ Baixa renda financeira e baixo nível de formação intelectual.<sup>16</sup>
- ❖ Uso e abuso de álcool ou drogas.
- ❖ A presença de armas, facas, etc.
- ❖ Alto nível de conflito no casamento.
- ❖ Falta de leis ou resposta insuficiente da polícia.
- ❖ Alto nível de stress (stress financeiro ou desemprego).
- ❖ História de violência e/ou comportamento criminal.
- ❖ Alto nível de violência na comunidade e na cultura.



# O que a igreja católica ensina a sobre amor e respeito no casamento?

Casamento é uma comunhão de vida e amor.

No terceiro dia celebrava-se bodas em Caná da Galiléia e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos.

JOÃO 2, 1-2.

A Igreja atribui uma grande importância à presença de Jesus nas bodas de Caná. Ela vê nesse fato a confirmação da bondade do matrimônio e o anúncio de que, doravante, o matrimônio seria um sinal eficaz da presença de Cristo.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 1613

30 |

Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor. Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois constituirão uma só carne. Este mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja-

EFÉSIOS 5: 21-22. 25. 31-32

Antes, sede bondosos e compassivos uns com os outros. Perdoai-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou, em Cristo.

EFÉSIOS 4: 32

Eu, Paulo, exorto-vos que leveis uma vida digna da vocação à qual fostes chamados, com toda a humildade e amabilidade, com paciência suportando-vos mutuamente com caridade, sendo solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

EFÉSIOS 4: 1-3



## Casamento é uma comunhão de vida e amor

Deus inscreveu no coração do homem e da mulher a vocação, e com isso a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão<sup>(22)</sup>. O amor é, portanto, a fundamental e originária vocação do ser humano.

SÃO JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, 11

A união matrimonial exige o respeito e o aperfeiçoamento da verdadeira subjetividade pessoal dos dois (esposos).

SÃO JOÃO PAULO II, *A dignidade da mulher*, 10

32 |

Esta graça própria do sacramento do Matrimônio destina-se a aperfeiçoar o amor dos cônjuges e a fortalecer a sua unidade indissolúvel. Por meio desta graça, «eles auxiliam-se mutuamente para chegarem à santidade pela vida conjugal e pela procriação e educação dos filhos».

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1641

O matrimônio baseado num amor exclusivo e definitivo torna-se o ícone do relacionamento de Deus com o seu povo e, vice-versa. O modo de Deus amar torna-se a medida do amor humano. Esta estreita ligação entre *eros* e matrimônio na Bíblia quase não encontra paralelos literários fora da mesma.

BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, 11

A família reflete, mediante a graça, o mistério da Santíssima Trindade.

OS DESAFIOS PASTORAIS SOBRE A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA EVANGELIZAÇÃO, RELATIO SYNODI, 2014

## Antropologia cristã

São João Paulo II partilhou conosco os frutos da sua contemplação e sua profunda análise da Sagrada Escritura numa linguagem que falou dos reais assuntos que enfrentamos, iluminando e dando sentido aos muitos desafios que os Cristãos enfrentam nos tempos atuais. Seu ensinamento atinge a contemplação do mais sublime de todos os mistérios, a Encarnação do Verbo, Jesus Cristo, e como, assumindo a condição humana, esvaziando-se de si mesmo e Ressuscitando, transforma e revoluciona a nossa experiência humana. Relaciona diretamente a nossa vida Cristã como esposos e membros das nossas famílias.

São João Paulo II nos encorajou a explorar duas questões: *Quem sou eu e como eu devo viver?* Essas são questões constantes de toda ser humano que reflete.

Desde o começo da criação feita por Deus, nós somos seres sagrados, feitos a imagem de Deus. Toda pessoa é um mistério sagrado. Quando conseguimos compreender que somos pessoas sagradas, com corpo e alma feitos a imagem de Deus, e mais santificados ainda pela Encarnação do Filho de Deus e os Sacramentos que temos recebidos, nossa vida neste mundo não será como antes. Numa palavra, somos sagrados, nosso vizinho é sagrado, o marido, a esposa, e as crianças são sagrados.

Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo? No sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós, o qual recebestes de Deus, e que por isto mesmo, já não vos pertenceis? Fostes comprados por um alto preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo

I CORINTIOS. 6, 15. 19-20

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.”

JOÃO 1, 14



# Breve resumo do ensinamento de São João Paulo II sobre o casamento e a teologia do corpo

## A Sacramentalidade do Corpo.

O corpo, como os sacramentos, faz com que o invisível se torne visível. O corpo é um sinal visível “da realidade espiritual, transcendente e divina. Neste sinal — e mediante este sinal — Deus dá-se ao homem na sua transcendente verdade e no seu amor.”

SÃO JOÃO PAULO II, AUDIÊNCIA GERAL, 28/07/1982

## O Matrimônio é comparado com Cristo e a sua Igreja.

Na Bíblia o casamento é usado como uma imagem terrena do amor de Deus para com Israel e, no Novo Testamento, do amor de Cristo para com sua Igreja. A analogia, apesar de ser deficiente, é a mais apta para o mistério divino.

CF. SÃO JOÃO PAULO II, AUDIÊNCIA GERAL, 18/08/1982

## O Sentido Nupcial do corpo é um sinal da imagem de Deus.

O chamado para amar como Deus ama está escrita no corpo humano como homem e mulher. O sentido nupcial do corpo é “a capacidade de exprimir o amor: exatamente aquele amor em que o homem-pessoa se torna dom e —mediante este dom— pratica o sentido mesmo do seu ser e existência.”

SÃO JOÃO PAULO II, AUDIÊNCIA GERAL, 16/01/1980

NO AMOR, NÓS NOS TORNAMOS UM DOM,  
E ASSIM CUMPRIMOS O SENTIDO DA NOSSA EXISTÊNCIA.

## Vivendo a realidade da santidade do nosso corpo

O amor de Deus se manifestou para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único para que vivamos por Ele.

1 JOÃO 4:9.

Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

JOÃO 3:16

36 | Vamos primeiramente aplicar a verdade sobre a santidade do corpo para as expressões diárias de amor que, o possuir um corpo, traz possível para todos nós. Um sorriso, um olhar de simpatia e compreensão, uma palavra de encorajamento, uma canção, uma risada, um gesto de afeição, um abraço, dar a mão para uma pessoa passando necessidade, bater nas costas – tudo isto é possível porque temos um corpo.

O serviço que prestamos uns aos outros, e assim para Cristo, trabalhando para sustentar nossas famílias, cozinhando, limpando, cuidando das crianças, dos doentes e dos idosos – ações que fazemos com nossos corpos e nossos sentidos concretizam e fazem visível a presença do Amor Divino em nossas vidas.

SABENDO TUDO ISTO, COMO PODEM OS CATÓLICOS,  
SINCERAMENTE, PENSAR QUE SEJA ACEITÁVEL MACHUCAR  
OU VIOLENTAR SEU CÔNJUGE OU AS CRIANÇAS?

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É CONTRÁRIA  
A SANTIDADE DA PESSOA HUMANA  
E DO CORPO HUMANO.



## O que a fé católica ensina sobre a violência no casamento?

Maridos, amai as vossas mulheres como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela. Assim os maridos devem amar as suas mulheres como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Certamente jamais aborreceu sua própria carne; ao contrário, cada qual a alimenta, como Cristo faz a sua Igreja, porque somos membros de seu corpo.

EFÉSIOS 5: 25. 28-30

A imagem e semelhança de Deus está obscurecida e diminuída pelo pecado (mas não destruída).

CF. SÃO JOÃO PAULO II-A DIGNIDADE DA MULHER 9

38 |

Este « domínio » indica a perturbação e a *perda da estabilidade da igualdade fundamental*, que na « unidade dos dois » o homem e a mulher possuem... esta igualdade é conjuntamente dom e direito que derivam do próprio Deus Criador.

SÃO JOÃO PAULO II – A DIGNIDADE DA MULHER, 10

Em todos os casos em que o homem é responsável por quanto ofende a dignidade pessoal e a vocação da mulher, ele age contra a própria dignidade pessoal e a própria vocação.

SÃO JOÃO PAULO II - A DIGNIDADE DA MULHER 10



## Sua santidade o Papa Francisco sobre a violência

O corpo feminino, símbolo de vida, infelizmente é com frequência assaltado e desfigurado por aqueles que devem cuidar dela e ser para ela companheiros para sempre.

PAPA FRANCISCO, PONTIFÍCIO CONSELHO  
PARA A CULTURA, 7/02/2015

No caso das culturas populares de povos católicos, podemos reconhecer algumas fragilidades que ainda precisam ser curadas pelo Evangelho: o machismo, o alcoolismo, a violência doméstica, etc. Mas o melhor ponto de partida para curar e ver-se livre de tais fragilidades é precisamente a piedade popular.

40 |

PAPA FRANCISCO , EVANGELII GAUDIUM, 69

Fiquem sabendo como eu desejo que todos os homens e mulheres olhassem para a cruz mesmo se fosse por um só momento. Aí podemos ver a resposta de Deus: violência não é respondida por violência, morte não é respondida pela linguagem da morte. No silêncio da cruz o barulho das armas cessam, e a linguagem de reconciliação, perdão, diálogo, e paz fala. Que todos sejam inspirados a olhar para as profundezas da sua consciência e ouvir aquela palavra que diz: Deixe para trás o interesse consigo mesmo que endurece seu coração, vença a indiferença que faz com que seu coração não sinta com os outros, vença seu raciocínio que mata, e abra-se a si mesmo para o diálogo e a reconciliação.

PAPA FRANCISCO, VIGÍLIA DE ORAÇÃO  
PELA PAZ, SET. 7, 2013

## Por que existe violência em tantas famílias católicas?

- ❖ Violência na família acontece mundialmente, e muitas famílias Católicas partilham dos mesmos fatores de risco com o resto da população. (Veja página 28)
- ❖ O desejo de dominar e controlar os outros está profundamente enraizado em nossa natureza danificada pelo pecado. Precisamos de conversão e transformação em Cristo para vencê-la.

A nossa luta não é contra homens de carne e sangue, mas contra as forças espirituais do mal. Tomai, portanto, a armadura de Deus, para que possais resistir nos dias maus, e manter-vos inabaláveis no cumprimento do vosso dever.

EFÉSIOS 6: 12-13

| 41

- ❖ Nós todos somos produtos da cultura na qual nascemos, na qual fomos criados, especialmente se não temos assimilados os valores não-violentos e compassivos da Cristandade.
- ❖ Em geral, há uma falta de conhecimento do ensino Católico a respeito de casamento e da dignidade, tanto dos homens como das mulheres, assim como do próprio papel de pais para com seus filhos.
- ❖ Até com este conhecimento, se não nos tornarmos homens e mulheres novos (Efésios 4: 22-24) configurados com Cristo em nossa vida diária, pela graça, oração, aprendizagem e prática de comunicação e as artes de relacionamento, não teremos a capacidade de resistir às influências negativas dentro e ao redor de nós.v

## Sínodo extraordinário sobre a família, 2014: violência nas famílias católicas<sup>17</sup>

A dignidade da mulher ainda tem necessidade de ser defendida e promovida. Com efeito, hoje em muitos contextos, ser mulher continua constituir objeto de discriminação. Também não podemos esquecer os crescentes fenômenos de violência, da qual as mulheres são infelizmente vítimas, por vezes, até no seio das próprias famílias.

A VOCAÇÃO E A MISSÃO DA FAMÍLIA NA IGREJA E NO MUNDO CONTEMPORÂNEO, LINEAMENTA, 8

42 |

Quando os esposos passam por problemas nos seus relacionamentos, devem poder contar com a ajuda e o acompanhamento da Igreja. A pastoral de caridade e a misericórdia tendem a recuperação das pessoas e dos relacionamentos. A experiência demonstra que, mediante uma ajuda adequada e com a obra de reconciliação da graça, uma grande percentagem de crises matrimoniais podem ser superadas de maneira satisfatória. Saber perdoar e sentir-se perdoado constituem uma experiência fundamental na vida familiar. O perdão entre os esposos permite experimentar um amor que é para sempre, que nunca passa (cf. 1 Cor 13, 8). No entanto, às vezes, quem recebeu o perdão de Deus tem dificuldade de encontrar força para oferecer um perdão autêntico, que regenere a pessoa.

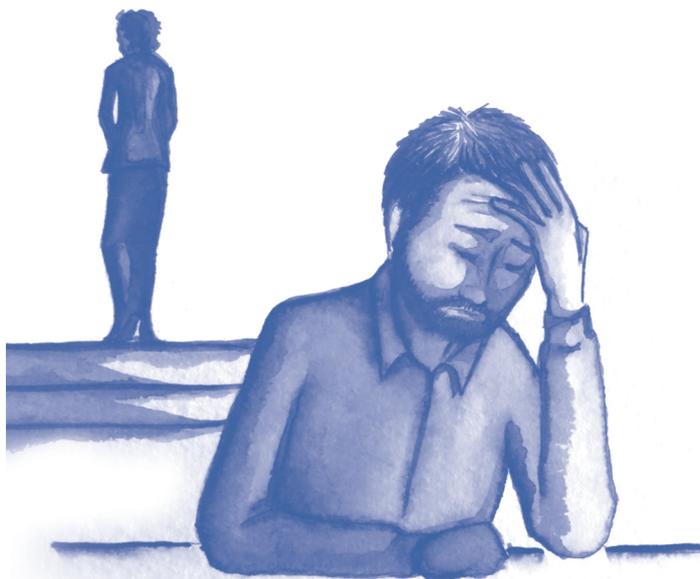
*IBID.*, LINEAMENTA, 44

Confirmando de modo vigoroso a fidelidade ao Evangelho da família, e reconhecendo que a separação e o divórcio constituem sempre feridas que provocam sofrimentos profundos nos cônjuges que os experimentam e nos filhos, os Padres sinodais sentiram a urgência de novos caminhos pastorais, que comecem a partir da realidade

efetiva das fragilidades familiares, conscientes de que, com frequência, elas são mais suportadas com sofrimento do que escolhidas com plena liberdade.

IBID., LINEAMENTA, 45

Deve ser acolhido e valorizado o sofrimento daqueles que padeceram injustamente a separação, o divórcio, ou o abandono, ou então, por causa dos maus-tratos do cônjuge, foram obrigados a interromper a convivência. O perdão pela injustiça sofrida não é fácil, mas trata-se de um caminho que a graça torna possível. Daqui deriva a necessidade de uma pastoral da reconciliação e da mediação, também através de centros especializados de escuta, que devem ser criados nas dioceses.



## Comentário profissional pelo autor na lineamenta 44, 45, & 47

O Perdão e a reconciliação são ações essenciais na vida Cristã. Entretanto, quando o assunto é violência doméstica, tem que haver precauções. Muitos casos de violência doméstica são muito mais sérios do que outros assuntos de relacionamento, ameaçando a vida física e a saúde, assim como a saúde emocional. Como psicólogo, com 40 anos de treinamento e experiência, trabalhando com casais Católicos, sou testemunha que muitos homens que abusam suas companheiras não mudam com o passar do tempo, devido os fatores de risco e as escolhas de vida que fazem e continuam a fazer, ainda que suas esposas repetidamente os perdoam. É por isso que tenho dedicado os últimos 20 anos para o tratamento de homens que abusam suas companheiras.

44 |

Não é suficiente para um trabalhador pastoral encorajar abusadores a mudar e sugerir perdão. A obra pastoral com famílias atacadas pela violência doméstica deve focalizar na segurança, no bem estar e na cura da vítima e das crianças, e não somente confiar nos conselhos de perdoar e esquecer. (Veja p. 68). Quem abusa precisa procurar o perdão de Deus e da sua família, com sinceridade, fazendo um esforço, por longo tempo, para mudar suas atitudes, seu falar e o comportamento, em conformidade com o ensinamento de Cristo. Até isto acontecer, não haverá mudança na família. Encorajar perdão e reconciliação, sem essa mudança, pode perpetuar a violência e o sofrimento da vítima e das crianças.



## Quando e como ajudar e tratar violência doméstica

A violência doméstica tem que ser atendida, baseada nas guias da pp. 66-69 e seguintes. Entretanto, sendo que a resposta inicial aconteceu, a violência é melhor tratada por aqueles que são treinados para compreender a complexidade do problema, e por quem sabe trabalhar visando uma mudança nas famílias, começando com o agressor. O homem (ou mulher) que abusa é um filho, filha, de Deus, e ele/ela pode aprender ser diferente nos relacionamentos familiares, pela graça de Cristo e os sacramentos, e por aprender a arte específica que traz mudança e um fim da violência.

46 |

Quando o abuso persistir apesar do esforço para mudar: quando a reconciliação coloca a família em risco

Se o agressor não muda e a violência e o abuso continuam, a Igreja deve providenciar ajuda para o cônjuge que é vítima e para as crianças.

### Catecismo da igreja católica sobre separação

Há situações em que a coabitação matrimonial se torna praticamente impossível, pelas mais diversas razões. Em tais casos, a Igreja admite a *separação* física dos esposos e o fim da coabitação. Mas perante Deus, os esposos não deixam de ser marido e mulher: não são livres para contrair nova união. Nesta situação difícil, a melhor solução é, se

possível, a reconciliação. A comunidade cristã é chamada a ajudar estas pessoas a viverem cristãmente a sua situação, na fidelidade ao vínculo do seu matrimônio, que continua indissolúvel.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 1649

## O que diz a conferência dos bispos católicos dos Estados Unidos sobre a violência doméstica?

A Igreja pode ajudar quebrar o ciclo de violência.

Muitas mulheres abusadas procuram ajuda primeiramente da Igreja, porque consideram um lugar seguro.

Como bispos, condenamos o uso da Bíblia para apoiar comportamento abusivo em qualquer das formas.

Uma leitura correta da Escritura leva a uma compreensão da igualdade do homem e da mulher, e para relacionamentos baseados na igualdade e no amor.

48 |

Pontuamos que nenhuma pessoa é obrigada permanecer num casamento abusivo. Algumas mulheres abusadas acreditam que o ensinamento da Igreja, sobre a permanência do casamento, exige que elas permaneçam num relacionamento abusivo. Talvez demorem procurar a separação ou o divórcio. Elas tem receio que não possam casar novamente na Igreja. Violência e abuso, e não divórcio, desmancham um casamento. Encorajamos pessoas abusadas, que são divorciadas, a investigar a possibilidade de anulação do casamento. Uma anulação, que determina que o vínculo nupcial não é válido, pode, frequentemente, abrir a portai para uma cura.

USCCB, QUANDO EU GRITO POR AJUDA: UMA RESPOSTA  
PASTORAL PARA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA  
CONTRA MULHERES 2002

# Declarações de nulidade: causas possíveis para anulação onde há violência doméstica

## Simulação Parcial: Exclusão do bem dos esposos<sup>18</sup>

Se um ou dois dos esposos deliberadamente exclui um elemento essencial do casamento como o bem dos esposos, o casamento é inválido (Canon 1101.2) O Canon 1055.1 fala do bem dos esposos como um elemento essencial do casamento. O bem dos esposos refere ao companheirismo conjugal e inclui o direito de dignidade pessoal e os direitos fundamentais: integridade física, moral, espiritual, sexual e psicológica, e respeito mútuo. O companheirismo da aliança conjugal tem que incluir a igualdade da outra pessoa. Nos casos julgados nesta maneira, a evidência é examinada para ver se está presente ou ausente a benevolência, companheirismo, amizade, cuidado. Um casamento que envolve abuso físico e/ou emocional, ausência de ajuda financeira, ausência de casa, a recusa de tratar o esposo como igual, pode ser examinado nestas bases.

MSGR. MARK DUCHAINE, V.G.,  
DIOCESE DE SIOUX CITY, USA

# Quais são os efeitos breves e prolongados da violência doméstica na pessoa que a sofre?

Alguns efeitos possíveis nas vítimas<sup>19</sup>

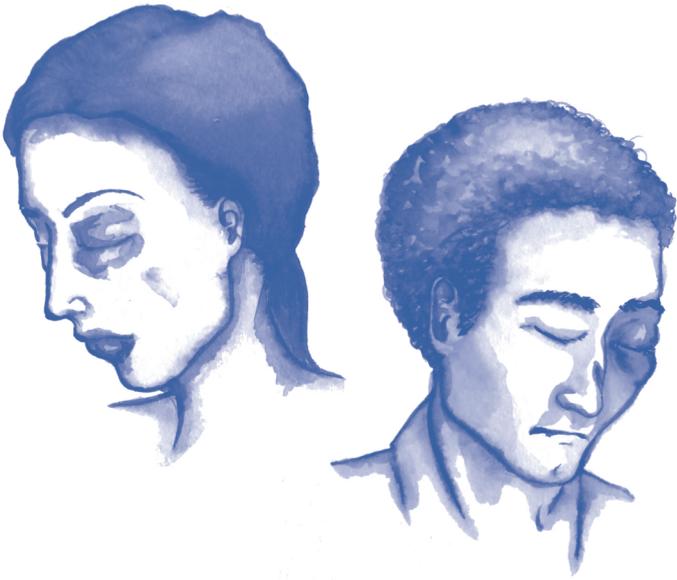
- ❖ **Morte:** Em 2010, nos Estados Unidos, 1095 mulheres e 241 homens foram mortos por um companheiro.
- ❖ **Lesões,** como resultado direto da violência física (machucados, feridas por esfaqueamento, ossos quebrados).
- ❖ **Problemas de saúde por causa de stress crônico.**
  - Doença cardiovascular.
  - Fibromyalgia.
  - Síndromes de dores crônicas.
  - Desordens gastrointestinais.
  - Enxaqueca e dores da cabeça, etc.
  - As crianças podem ser machucadas durante incidentes violentos.

50 |

Violência física é tipicamente acompanhada por abuso emocional ou psicológico

A violência doméstica frequentemente leva a várias consequências psicológicas, como por exemplo:

- Ansiedade.
- Depressão.
- Desordens de Stress Pós-traumático (PTSD).
- Pensamentos ou comportamento suicidas.
- Incapacidade de confiar nos outros.
- Perturbações no sono.
- Flashbacks.
- Incapacidade de serem pais efetivos.
- Abuso e descuido das crianças.



## O que as crianças precisam para se desenvolverem como pessoas saudáveis e cristãs?

As crianças precisam:

- ❖ Relacionamentos e ambientes seguros, estáveis e nutritivos.
- ❖ Uma relação segura com os pais, ou pelos com um deles.
- ❖ Adultos que cuidam e protegem
- ❖ Aprender os valores da dignidade humana e Cristã, da justiça, igualdade, respeito e amor.



## As crianças não precisam ser expostas a violência doméstica!

Quais são os efeitos, a curto e longo prazo, da violência doméstica, nas crianças que são expostas a ela por suas famílias?<sup>20</sup>

- ❖ Depressão.
- ❖ Ansiedade.
- ❖ Agressão.
- ❖ Recusar ir para escola, ou fracassar na escola.
- ❖ Efeitos no desenvolvimento cognitivo e emocional.
- ❖ O constante stress tóxico produz mudanças neuroquímicas prejudiciais que podem incidir em problemas na aprendizagem, nas amizades e no responder aos desafios.
- ❖ Crianças expostas serão, provavelmente, mais violentas ou vítimas de violência doméstica nas suas famílias, quando adultas.



## Quais são os efeitos a curto e longo prazo na pessoa que a comete?<sup>21</sup> efeitos latentes no abusador

- ❖ Encarceramento
- ❖ Perda de emprego
- ❖ Crescimento do abuso de álcool ou drogas.
- ❖ Isolamento e depressão
- ❖ Perda do amor e confiança na família
- ❖ Enfraquecimento existencial
- ❖ Distância no relacionamento com Deus



# Como podemos prevenir a violência doméstica?

Ao prevenir a violência doméstica, evitamos todos os efeitos negativos de curto e longo prazo, nas vítimas, crianças e agressores. Há um esforço mundial para estender a luta na prevenção.

Ainda que trabalhemos, como Igreja e sociedade, para a prevenção, sempre haverá atos de violência na família que como Católicos precisamos atender. Temos que estar preparados para responder e prevenir a violência doméstica.

## Métodos provados para prevenir a violência interpessoal

Violência Interpessoal, de todos os tipos, pode ser prevenida ao focalizar nas mesmas estratégias em todas as culturas.<sup>22</sup>

- ❖ Desenvolver relacionamentos seguros, estáveis e nutritivos entre crianças e seus pais.
- ❖ Desenvolver talentos de vida entre crianças e adolescentes.
- ❖ Mudar normas culturais e sociais que apoiam a violência.
- ❖ Reduzir a violência por meio de programas que cuidam e apoiam.
- ❖ Reduzir a acessibilidade ao uso de álcool.
- ❖ Reduzir o acesso a armas e facas.
- ❖ Promover igualdade e complementariedade entre homens e mulheres para prevenir violência doméstica.

O empoderamento das mulheres presume dignidade universal humana e, assim, a dignidade de todos os indivíduos. A noção implica complementariedade entre homem e mulher, que quer dizer igualdade na diversidade: onde igualdade e diversidade estão baseadas em dados biológicos, tradicionalmente descritos por sexualidade masculina e feminina e na primacia da pessoa. Trata também dos papéis que existem e das funções a serem assumidas na sociedade. Neste sentido, igualdade não é “o mesmo,” e diferença não é “desigualdade.”

AFIRMAÇÃO DA SANTA SÉ, NAÇÕES UNIDAS,  
01 DE JULHO, 2010<sup>23</sup>

# Prevenção da violência doméstica futuro trabalho com meninos e homens

A paz que não é o resultado do desenvolvimento integral vai morrer: sempre vai criar novos conflitos e vários tipos de violência.

PAPA FRANCISCO, EVANGELII GAUDIUM 219

Desenvolvimento integral inclui o desenvolvimento das capacidades emocionais e psicológicas da pessoa, assim como o desenvolvimento de uma vida espiritual rica e profunda, em união com Cristo e seu ensinamento.

Que nós ensinemos os meninos e os homens de nossas escolas e paróquias a aceitar e promover a não-violência, e de manterem-se firmes na posição contra a violência doméstica em suas famílias e vizinhanças.

| 57

## Os homens jovens precisam desenvolver as habilidades não-violentas.<sup>24</sup>

Programas para desenvolver essas habilidades são muito acessíveis, tanto para homens jovens como para mulheres jovens, e podem ser adicionados na catequese atual, para grupos de jovens e para cursos de noivos, em nossas paróquias e escolas Católicas.

- ❖ Manejo de Ira.
- ❖ Solução respeitosa de conflitos.
- ❖ Negociação e acordo.
- ❖ Positividade respeitosa.
- ❖ Empatia e inteligência emocional.
- ❖ O exemplo de amor e respeito dos pais e educadores é essencial.

- ❖ Pais e educadores tem que ensinar suas crianças respeitar tanto homens como mulheres e tratá-los como iguais.

MENINOS E HOMENS NÃO-VIOLENTAS PODEM USAR  
SEU PODER PARA O BEM<sup>25</sup>



## Prevenção de violência doméstica futura trabalho com meninas e mulheres

São João Paulo II e o Papa Francisco, frequentemente repetem as palavras de Jesus: “Não tenham medo.” Que não tenhamos medo de viver o Evangelho tratando uns aos outros como iguais, dignos de amor e respeito.

As mulheres Católicas podem fazer diferença por estenderem a mão e suportar uma a outra. Mulheres abusadas normalmente procuram ajuda, primeiramente de mulheres que estão perto delas – a mãe ou quem representa a mãe, da família ou amigas. Se você é aquela pessoa, sua compreensão e compaixão podem trazer luz e conforto. Mas se você está rejeitando ou culpando a vítima da violência, provavelmente ela vai retirar-se, voltando novamente para sua solidão dolorida.<sup>26</sup>

Mulheres Católicas podem ajudar as vítimas de violência ficando conscientes e participando nos esforços para aprender sobre violência doméstica, assim também sobre as leis locais e recursos acessíveis para as vítimas.

Quando você sabe sobre violência doméstica, você pode intervir de uma maneira simples mas efetiva quando há suspeita que uma mulher está sendo abusada.

- ❖ Aproxime-se dela e pergunte o que está acontecendo.
- ❖ Dê apoio para ela, escutando sem julgar ou culpar.
- ❖ Ajude-a. Ela pode estar em perigo.
- ❖ Vá com ela para um lugar onde pode receber ajuda.
- ❖ Sempre respeite a sua confidência.

Um Samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele..

LUCAS 10: 33-34

ENTÃO JESUS LHE DISSE: “VAI, E FAZE TU O MESMO.”

LUCAS 10,37



## Trabalho com moças e mulheres: criar solidariedade!

Meninas e mulheres, como grupo, podem lutar umas pelas outras e lutar juntas por seus direitos de igualdade e dignidade.

Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? Diz o Senhor Deus: É romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora livres os oprimidos, e quebrar toda espécie de jugo. É repartir seu alimento com o faminto, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante.

ISAÍAS 58: 6-7. 9

- ❖ Partilhe o que a Igreja ensina sobre os direitos de igualdade e dignidade da mulher.
- ❖ Ensine as mulheres estarem juntas contra a violência no namoro e a violência doméstica. Mulheres Católicas não podem aceitar a violência e a falta de respeito.
- ❖ Encoraje as mulheres quebrarem o silêncio, oferecendo seu apoio. Ensine as mulheres desejarem ser tratadas com dignidade.
- ❖ Ensine e seja modelo do estilo de vida de não-violência também para moças e mulheres. Elas precisam desenvolver as mesmas habilidades de relacionamento dos meninos e homens.

| 61

Em alguns países a percentagem de violência no namoro de mulheres jovens para homens jovens é muito alta.<sup>27</sup> Também foi descoberto que a violência doméstica de companheiras femininas para masculinos é muito comum, como falado na página 22.

Uma parte desta violência é, provavelmente, auto defesa ou retaliação pela violência masculina. Em alguns casos, a mulher é a agressora primária. Para que os esforços de prevenção sejam bem sucedidos, temos que trabalhar para eliminar toda a violência entre companheiros.

MULHERES JOVENS TAMBÉM PRECISAM DESENVOLVER  
HABILIDADES NÃO-VIOLENTAS.

VIOLÊNCIA VERBAL, FÍSICA E SEXUAL SÃO CONDENÁVEIS,  
NÃO IMPORTANDO O SEXO DO AGRESSOR!



# Prevenção da violência doméstica futura: trabalho com homens e mulheres jovens para prevenir violência no namoro

- ❖ Relacionamentos não saudáveis podem começar cedo e durar a vida inteira.
- ❖ Ser exposto à violência doméstica quando de menor, aumenta o risco de se tornar vítima ou agressor durante o namoro e no decorrer da vida conjugal, quando a relação segue.
- ❖ A violência doméstica, testemunhada em casa, leva à violência no namoro.
- ❖ Violência no namoro leva à violência doméstica.
- ❖ A percentagem de vítimas e agressores da violência no namoro é muito alta, tanto para mulheres como para homens jovens.

| 63

CENTRO PARA CONTROLE DE DOENÇAS- 2014

## Promover relacionamentos saudáveis<sup>28</sup>

- ❖ Cultivar relacionamentos respeitosos, não-violentos e a confiança.
- ❖ Enfatizar o estar livre do abuso de drogas e do correr riscos sexuais.
- ❖ Elementos de base escolar direcionados à juventude criam habilidades, tais como, identificação emocional, luta saudável, comunicação e solução de conflitos. Esses podem ajudar na prevenção de múltiplas formas de violência, como intimidação, violência no namoro e violência doméstica. Elementos para pais citam os seguintes fatores de risco de violência no namoro: pais severos, pouca supervisão dos pais, interação negativa entre pais e filhos e presenciar violência em casa.

## A teologia do corpo para jovens

Já consideramos a prevenção de violência e a promoção de relacionamentos sadios do ponto de vista psicológico e social. Temos que ensinar para todos os Católicos habilidades de comunicação, relacionamento e respeito, independente do sexo. Mas como Católicos temos que dar mais um passo a frente e “lançar –nos ao lago.”<sup>29</sup>

O ensinamento de São João Paulo II sobre sexualidade humana, tão vital para os adultos, é tão quanto importante também para os jovens Católicos compreenderem, antes de empreender um relacionamento para a vida inteira.<sup>30</sup>

Programas criados especialmente para jovens Católicos podem ajudar os jovens compreenderem o sentido do corpo e da sexualidade, a finalidade das suas vidas, e do chamado à santidade. Assim como os adultos aprendem sobre a santidade do corpo pelo ensinamento da Teologia do Corpo, os jovens também podem adentrar nas riquezas do ensinamento de São João Paulo II. Deste ensinamento eles aprendem respeito e reverência de um para o outro antes do casamento, e neste processo desenvolvem também as atitudes necessárias para evitar a violência doméstica e o abuso de crianças, durante toda a sua vida conjugal.<sup>31</sup>



# Uma resposta pastoral para a violência doméstica

Acolhendo e respondendo por aqueles que estão perturbados pela violência doméstica em nossas paróquias

Será que os Católicos das nossas paróquias sabem que, nós como Igreja, estamos conscientes da violência doméstica em nossa sociedade, e que estamos preocupados a respeito da presença da mesma nos membros da comunidade?

É preciso treinar o staff pastoral a fim de que sejam respeitosos e tenham compaixão, saibam respeitar a privacidade e a confidencialidade dos paroquianos em sofrimento, e para saber o que a paróquia oferece em termos de prevenção e de resposta à violência doméstica..

O staff da paróquia quando já habilitado sobre a maneira de atuar em relação a violência, procure divulgar para todas as famílias e grupos pastorais da paróquia, a fim de que incentivem as pessoas afetadas pela violência a buscar ajuda.

Conheça os recursos da sua comunidade. O staff da paróquia deve ter em mãos cópias de uma lista dos recursos locais que estão a disposição, a fim de oferecer para os paroquianos que precisam. Departamentos diocesanos talvez possam ajudar as paróquias obter e distribuir essa informação.

Esta lista deve incluir o número telefônico da emergência para a violência doméstica (se tiver), informação sobre abrigos para vítimas, oportunidades para aconselhamento para vítimas, crianças e agressores; assistência financeira, medicinal e alimentação.

Sendo que o paroquiano já foi acolhido pelo staff, o próximo passo é ter um encontro com um dos ministros da paróquia, como indicado na próxima página.

# Os primeiros que respondem: sacerdotes, diáconos, religiosos e ministros leigos

As principais metas da intervenção<sup>32</sup>

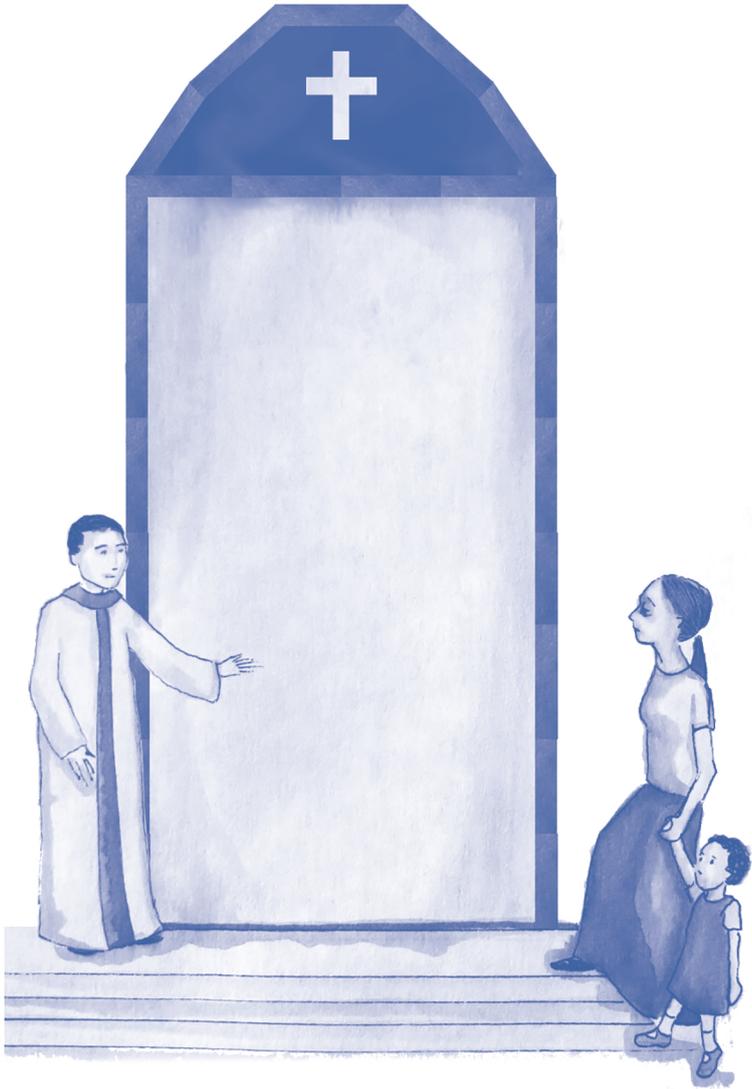
- ❖ Segurança para a vítima e crianças.
- ❖ Responsabilidade para o abusador.
- ❖ Restauração de relacionamento (se seguro e possível) e luto pela perda.

USCCB, QUANDO EU CHAMO PARA AJUDA, 2002

66 |

Compaixão e compreensão para com  
a vítima de violência

- ❖ NUNCA CULPE A VÍTIMA!
- ❖ LEVE A SÉRIO AS SUAS PREOCUPAÇÕES
- ❖ Focalize na segurança dela e das crianças.
- ❖ Não minimize o possível risco de dano.
- ❖ Esteja munido com informações exatas sobre a violência doméstica.
- ❖ Esteja preparado com informações atualizadas sobre os recursos da comunidade; coloque no boletim e no website.
- ❖ Coloque informações sobre recursos acessíveis no banheiro das mulheres e dos homens.



## Tudo depende de escolher a hora certa

- ❖ Quando uma vítima pede ajuda, não está na hora de falar de perdão ou esquecimento.
- ❖ Seres humanos não esquecem os traumas. Podemos aprender processá-los melhor com ajuda e com o Senhor que cura.
- ❖ Podemos e devemos perdoar, uma vez que a cura está acontecendo, mas isto demora.
- ❖ Perdão não quer dizer necessariamente que a vítima deve receber o abusador de volta na família e expor a si mesma e as crianças a sofrimentos e danos, e até mesmo a morte.
- ❖ Às vezes, a vítima tem que partir (ou o abusador tem que partir) por razões de segurança física e saúde emocional.<sup>33</sup>
- ❖ ,Algumas pessoas abusivas podem mudar e mesmo mudam com ajuda, mas sem mudança não é razoável e é até mesmo injusto esperar que os membros da família vivam numa situação perigosa e intolerável que nós mesmos não aguentaríamos. Vamos aprender ajudar a pessoa que tem o problema, o abusador, e não esperar que a vítima enfrente o futuro dolorido com nenhum remédio à vista.

68 |

### Dicas para o aconselhamento inicial

- ❖ Aconselhar um casal onde há violência pode colocar a vítima em risco de mais violência depois da sessão. Seja cauteloso.
- ❖ *Para que aconteça uma mudança, o abusador deve assumir a responsabilidade por suas ações e deve ser-lhe oferecido caminhos de mudança.*

- ❖ Grupos que educam casais Católicos podem ser efetivos para que esses casais fiquem atentos e saibam prevenir. Tratamento em grupos produz mais efeito quando o caso é abuso.
- ❖ Sua paróquia Católica poderia oferecer tratamento em grupo para abusadores, com facilitadores treinados.<sup>34</sup>
- ❖ Sua paróquia pode oferecer grupos de suporte para vítimas de violência doméstica.

## Reflexões sobre o carregar da cruz de Cristo

O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Em verdes prados ele me faz repousar. Conduz-me junto às águas refrescantes. Restaura as forças de minha alma.

SALMO 23: 1-3

O Senhor anda ao lado tanto da vítima de violência doméstica como do agressor, guiando-os para a cura. Ele usa de nós, seu povo, para servir como guia para as famílias que estão sofrendo violência. Dizer: "É sua cruz, tem que aguentá-la", não somente prejudica e possivelmente coloca a vítima em risco – mas também contradiz com o ensinamento social Católico.

70 | Durante 2000 anos a Igreja estendeu sua mão para os doentes, os injuriados e aqueles que são oprimidos, não tendo medo de apoiar os mais pobres e os abandonados. As vítimas de violência doméstica estão nesta lista. O fato que são casadas na Igreja não tira a nossa responsabilidade, como Cristãos, de servir aqueles que sofrem injustiça e violência, e de ajudá-los na procura de soluções, tanto materiais como espirituais.

Quando a violência e a injustiça acontecem dentro da própria família, será que isto faz com que esses atos sejam menos pecaminosas e injuriosos do que crimes cometidos por estranhos? Será que a intimidade do vínculo matrimonial e o resultado da traição da confiança não são causa de maior prejuízo em vez de menos?

Assim como abraçamos a Cruz de Jesus em nossas vidas, vamos avançar em solidariedade para amenizar o sofrimento de vítimas e crianças nas famílias Católicas, e para providenciar soluções não violentas para aqueles que são a causa do sofrimento daquela família.



## Reflexões sobre carregar a cruz de Cristo

Estou persuadido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem as alturas nem os abismos, nem outra qualquer criatura nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

ROMANOS 8:38-39

Experiências de sofrimento podem ser ocasiões para crescimento. Pessoas que sofrem, retrospectivamente podem compreender que aprenderam muita coisa da experiência, e agregaram maturidade como resultado. Esta consciência do sofrimento como ocasião para crescimento tem que vir dos indivíduos mesmos, e ser percebido somente quando avançaram no caminho de cura e renovação. Quando alguém está com grande dor não convém dizer que as coisas realmente não são tão más e que em algum dia ela/ele ficará feliz que tudo isto aconteceu. Mais tarde, talvez, seja benéfico compartilhar a perspectiva de um crescimento que ocorreu, e mesmo simplesmente afirmar que esta pessoa tem sobrevivido a uma situação extremamente difícil.

REV. DRA. MARIE M. FORTUNE, FAITHTRUST INSTITUTE<sup>35</sup>

# Se você é um bispo, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?

Bem-aventurados os pacíficos porque serão chamados filhos de Deus.

(MT. 5, 9)

O bispo é *týpos tou Patrós*, como que a imagem viva de Deus Pai.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1549

A violência contra mulheres, dentro ou fora de casa, nunca é justificada. Violência de qualquer forma – física, sexual, psicológica, ou verbal é pecaminosa; é um crime também.

CONFERÊNCIA DOS BISPOS CATÓLICOS  
“QUANDO CHAMO POR AJUDA , 2002

| 73

O Reverendíssimo Ricardo Ramirez C.S.B., Bispo Emérito de Las Cruces, USA, levantou sua voz profética sobre violência nas famílias Católicas. “A violência infligida na família, nos esposos, pais, crianças ou seus irmãos é intolerável e inconcebível. Pedimos perdão de todas as pessoas marcadas pela resposta não adequada dos líderes pastorais da Igreja a respeito da violência que aconteceu nas casas e na família – lugares que devem ser santuários para todas as pessoas.”<sup>36</sup>

No lugar de Cristo, Ele mesmo como educador, pastor, sacerdote, agindo como seu representante (Catecismo da Igreja Católica, 1558), Os bispos Católicos, de um modo único são colocados para levantar a voz e proclamar a dignidade e igualdade da mulher e do homem nas suas dioceses, e para promover amor genuíno e segurança nas famílias Católicas.



## Se você é um bispo, o que pode fazer para acabar com violência nas famílias católicas?

Os Bispos podem dar uma contribuição importante para acabar com a violência doméstica entre os fiéis das suas dioceses:

1. **Delinear pronunciamentos** na conferência diocesana/ou Episcopal, promovendo respeito, amor e não-violência nos casais Católicos, e sugerindo respostas pastorais apropriadas para famílias marcadas por violência doméstica.
2. **Providenciar treinamento perito** de profissionais Católicos para sacerdotes, religiosos e leigos nas suas dioceses, estando a par dos costumes locais.
3. **Providenciar treinamento básico sobre violência doméstica nos seminários** diocesanos e regionais, preparando os sacerdotes para atender as famílias necessitadas.
4. **Liderar o caminho pra uma educação catequética** diocesana ampla, desde a perspectiva Católica, em todas as etapas da vida, ensinando sobre a dignidade das pessoas e como é impróprio a violência contra a pessoa, especialmente contra membros da própria família.
5. **Estabelecer uma comissão de estudos** contínuo na diocese e nos vicariatos, envolvendo mulheres e homens do local, e resultando num plano de prevenção diocesano ou regional para violência doméstica.

6. **Criar um protocolo de respostas** em todas as paróquias da diocese e região, com pastores, diáconos, irmãs religiosas, ministros leigos, e membros do staff, preparados para responder com eficiência e rapidez aos paroquianos que estão procurando ajuda.

# Se você é um sacerdote, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?

1. **Não culpe a vítima!**
2. **Deixe de dizer para a vítima que isto é a sua cruz e tem que carregá-la.** (Veja pp. 70-72). Dê suporte e defenda-a. Não vire as costas para uma pessoa que passa necessidade.
3. **Procure treinamento sobre violência doméstica e aprenda sobre os recursos locais** Existe uma ignorância geral no clero sobre a amplitude do problema da violência doméstica. Muitas mulheres e homens tem vergonha e tem medo de contar para seus pastores o que está acontecendo nas suas famílias, Se eles percebem que há compaixão e ajuda acessível, eles vão buscar ajuda.
4. **Indicar um membro do staff da paróquia** como seu perito “on-site” na resposta pastoral de violência doméstica e recursos locais. Esta pessoa ajudará você carregar o peso e responder mais efetivamente.
5. **Pregar sobre o bem de ter um cônjuge, e sobre a violência doméstica** sempre quando as leituras do dia ou outras ocasiões permitem.<sup>37</sup>
6. **Homens que ouvem seu sacerdote usando sua autoridade moral** para denunciar a violência doméstica são influenciados por isso. Mulheres e crianças descobrem esperança e apoio.

7. **Encoraje os religiosos e catequistas** da paróquia, os professores da escola paroquial para estarem alertas para a violência doméstica, e que respondam às necessidades dos paroquianos.
8. **Reunir os colegas sacerdotes, discutir a violência doméstica, e pedir que o bispo** providencie treinamento para você.
9. **A liderança do sacerdote a respeito de violência doméstica** faz grande diferença numa paróquia.

É isto que peço: sede pastores com o «odor das ovelhas», para que isso se torne realidade, como pastores no meio do seu rebanho, pescadores de homens.

PAPA FRANCISCO MISSA DA CRISMA, 2013



# Se você é um sacerdote, que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?

Como pai do seu rebanho, você pode ser uma parte da solução.<sup>7</sup>

JOÃO 10: 11-15

## Se você está conversando com o agressor o que pode fazer ou dizer?

- ❖ Seja franco com o abusador. Pergunte a ele: “O que você falou? O que você fez? Por quê você pensa que age assim? Ajude-o aceitar a responsabilidade por suas ações e não colocar a culpa em outras pessoas.
- ❖ Reze com o abusador para abrir seu coração para o arrependimento e transformação.
- ❖ Enfatizar a dignidade e a igualdade do seu cônjuge e as crianças.
- ❖ Perguntar a ele se seria aceitável para você comentar sobre o que você está vendo no comportamento dele e o que você acha que ele precisa mudar.
- ❖ Peça que ele responda sinceramente se haja um problema com álcool ou drogas. Assim sendo, ajude-o agir agora.
- ❖ Faça frequentemente uma revisão das notas sobre o perdão nestas situações para que suas sugestões sejam firmes. (pp. 66-69)
- ❖ Considere implementar grupos de agressores, de acordo com o sexo, na paróquia onde homens e mulheres possam aprender a não serem violentos e expressar amor e respeito para seus cônjuges e filhos.<sup>38</sup>

A todos deve chegar a consolação e o estímulo do amor salvífico de Deus, que opera misteriosamente em cada pessoa, para além dos seus defeitos e das suas quedas.

PAPA FRANCISCO, EVANGELII GAUDIUM, 44



# Se você é uma irmã religiosa ou irmão religioso, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?

Em conformidade com o olhar misericordioso de Jesus, a Igreja deve acompanhar com atenção e cuidado os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e confuso, restituindo-lhes confiança e esperança...

OS DESAFIOS PASTORAIS SOBRE A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA EVANGELIZAÇÃO, RELATIO SYNODI, #28 2014

- ❖ Procure treinamento sobre violência doméstica.
- ❖ Não culpe a vítima!
- ❖ Conhecer os recursos na sua comunidade; não ter medo de compartilhar com outras organizações.
- ❖ Providenciar abrigos de emergência e assistência, se puder, ou saber onde está acessível.
- ❖ Se conhecer bem o agressor, talvez possa intervir com segurança quando a crise tiver passado.
- ❖ Seja vocal sobre direitos humanos e direitos da mulher na sua paróquia e/ou escola.
- ❖ Leve em consideração a dedicação de um mês na focalização sobre violência doméstica na sua paróquia e/ou escola, incluindo, por exemplo, o assunto nas celebrações de outubro sobre O Direito da Vida. Ou, se preferir, designe um dia na sua paróquia para focalizar sobre a paz na família e o fim de violência doméstica.<sup>39</sup>



## Se você é um professor ou um catequista, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica nas famílias católicas?

Em alguns países o sacerdote e/ou as irmãs e irmãos religiosos são também os educadores e catequistas primários. Mas o trabalho para extinguir e prevenir a violências doméstica é para todos os membros de uma paróquia. Não podemos enfrentar este desafio pastoral sem a ajuda dos leigos, educadores e catequistas de todas as etapas da vida.

Os casados são especialmente aptos para atender as vítimas da violência doméstica, e frequentemente atender os agressores também.

Os leigos que são profissionais e pessoas de negócios são bem situados para usar sua educação, influência e recursos financeiros para ajudar curar a violência na família.

| 83

Áreas onde o ensinamento de princípios não violentos e habilidades podem ser incluídos como parte da formação humana e Cristã.

- ❖ Catequese da escola primária até secundária.
- ❖ Quando as crianças têm de 11 a 14 anos, é um tempo especialmente importante para ensinar sobre a paz, e não-violência nos relacionamentos. Catequese de Confirmação (Crisma).
- ❖ Grupos de Jovens.
- ❖ Cursos de Noivos.
- ❖ Catequese de Adultos.
- ❖ Retiros para Jovens e Adultos.
- ❖ Os grupos de formação e oração de mulheres.
- ❖ Os grupos de formação e oração de homens.

- ❖ Grupos de formação de casais e pais.
- ❖ Treinamento dos que trabalham no atendimento da saúde nos hospitais Católicos, escolas de enfermagem, e escolas de medicina.



## Se você é um marido e pai, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica na sua família?

O amor conjugal autêntico supõe e exige que o homem tenha um profundo respeito pela igual dignidade da mulher

SÃO JOÃO PAULO II, SOBRE A FAMÍLIA CRISTÃ, 25

Homens Católicos, parem e reflitam sobre o tipo de marido e pai que é, e resolvam ser o melhor que podem, e peçam que o Senhor guie vocês com seu Espírito Santo, para que sejam os homens que Cristo quer que sejam:

- ❖ Quando foi a última vez que feri a minha esposa, compreendi o acontecido, disse que estava arrependido, e pedi perdão? Ela me perdoou? Se não, ela me contou por quê?
- ❖ Será que eu continuo a machucá-la do mesmo jeito, sem sinal de mudança? Ou será que estou fazendo conscientemente um esforço sincero de me comportar de uma maneira amável, recebendo ajuda de outras pessoas sábias, e procurando ajuda do Senhor na oração e nos sacramentos?
- ❖ Será que minha esposa, meus filhos, brilham com alegria quando me encontram?
- ❖ Será que estou refletindo Jesus, a Luz do Mundo, na minha família?
- ❖ Considere o seguinte dizer, e reflita nele quando você acredita que é apropriado dominar os outros:

“EU NÃO POSSO CONTROLAR OS OUTROS.  
POSSO CONTROLAR SOMENTE A MIM.”<sup>40</sup>

## Como um seguidor de Cristo, suas obras devem ser iguais às suas palavras de arrependimento

- ❖ Será que suas atitudes e comportamento são comparáveis com o ensinamento de Cristo e da Igreja?
- ❖ Como é que seu pai e outros homens na sua vida trataram sua mãe e demais mulheres na sua vida?
- ❖ O que você copiou deles, e quais são as atitudes e comportamentos que você decidiu por si mesmo, baseados na sua experiência e convicções?
- ❖ Será que você está seguindo as pegadas de Cristo?

Se você está preparado, faça a resolução de mostrar para sua esposa a dignidade igual e o respeito amável que ela merece como filha de Deus, nas suas palavras e ações.

Discordâncias e conflitos são causas de dor em nossos relacionamentos. Mas isto não dá licença para causar sofrimento para as nossas queridas esposas, amigas etc. Se nós ficarmos violentos de qualquer maneira, o nosso primeiro dever é de reconhecer as nossas falhas, nossos pecados e fraqueza, de procurar o perdão da pessoa que ofendemos. .

O PRÓXIMO PASSO É DE MUDAR  
O NOSSO COMPORTAMENTO!

“Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo”

2 COR. 5, 17



## Se você é uma esposa e mãe, o que pode fazer para acabar com a violência doméstica na sua família?

Como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós. Mas acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados a fim de formar um único corpo.

COLOSSENSES 3: 12-15

88 |

São João o Evangelista, nos faz lembrar que não tivemos visto a Deus, mas que “se nos amarmos uns aos outros, Deus habita em nós e seu amor em nós é perfeito.”

I JOÃO 4, 12

### Pergunte de si mesmo:

- ❖ Quando foi a última vez que feri o meu marido, então compreendi, disse que estava arrependida, e pedi perdão? Será que me perdoou? Se não, será que ele me contou por quê? Será que eu continuo causando o mesmo sofrimento repetidas vezes, sem sinal de mudança? Ou será que estou fazendo um esforço sincero para me comportar de uma maneira amável, consciente de mim mesma, e obtendo ajuda de pessoas sábias, e procurando a ajuda do Senhor na oração e nos sacramentos?

- ❖ Será que o meu marido, meus filhos, brilham com alegria quando encontram comigo?
- ❖ Será que estou refletindo Jesus, a Luz do Mundo, na minha família?

## Vivendo a dignidade e igualdade de uma esposa católica

Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito.

ROMANOS 12:2

Como é que você pode assimilar os valores de dignidade e igualdade na sua vida, e ajudar a sua família compreender o respeito que você merece?

Estar atenta para inculcar os valores da dignidade para todos os seus filhos, não mostrando preferência de meninos sobre meninas, e assim perpetuando a desigualdade e o tratamento preferencial para meninos.

90 |

É importante que os nossos amados saibam que eles nos feriram, e pedir que eles mudem a maneira de nos tratar. A razão disso é porque muitas pessoas, incluindo maridos, esposas e pais não estão conscientes de como seu comportamento machuca. E se eles cresceram numa família onde os insultos e sarcasmos eram a maneira normal de se comunicar? E se eles acreditam que os homens são superiores das mulheres e não entendem a nossa mesma dignidade ante Deus – que o sangue de Cristo foi derramado igualmente para homens e mulheres? E se eles são tão concentrados em si que não percebem as nossas lágrimas e tristeza?

Temos que compreender e perdoar, e saber colocar limites adequados às atitudes, palavras e comportamentos que não combinam com o amor divino que nos une. Temos que falar a verdade com amor, e não ficar cegos a respeito da injustiça, incluindo quando nós somos o alvo. Ninguém é capaz de escapar de alguma dor em seus relacionamentos humanos. E ainda, não podemos aceitar participar de um

relacionamento abusivo que contradiz todos os princípios do amor Cristão. Se alguma coisa está errada temos que procurar ajuda, procurar mudança.



## Vivendo a “comunhão de pessoas”: a vocação do casamento católico

Como cônjuges Católicos nós lutamos para crescer diariamente no respeito, mutualidade e igualdade, afeição, confiança, e na criação de um ambiente seguro para nosso cônjuge e filhos.

Talvez esqueçamos de dizer para nosso cônjuge diariamente “”Eu te amo”, e de mostrar que seja a verdade não somente por palavras, mas por obras, por nossas ações e consideração.

Talvez esqueçamos de expressar os nossos pensamentos gentis para nosso cônjuge, de cumprimentar ele ou ela, pelos muitos esforços feitos para trazer ordem, paz, conforto e prosperidade para os nossos lares e famílias.

92 | Talvez falhemos de reparar todo o bem que os nosso filhos fazem e dizem, e temos sido focalizados nas suas falhas ou mau comportamento.

O amor verdadeiro é para todos os tempos, para cada dia da semana, para cada tarde quando estamos cansados depois de um longo dia para os dias quando não nos sentimos fortes ou generosos. Às vezes não sentimos vontade de falar gentilmente para nosso marido, esposa, filhos, parentes. Parece tanto esforço para sorrir, para conseguir uma expressão de bondade, estender a mão e tocar neles com afeição e cuidado.

Talvez não percebemos palavras ou ações de bênção surgindo dos nossos corações. Quando nos sentimos desafiados pelo amor – é então quando chamamos o Senhor para nos dar a força, para nos levar fora de nós mesmos, além do nosso ponto de vista tão estreito, além dos nossos desejos para um lugar de luz e amor, que é seu reino, seu domínio.

**Abençoe seu cônjuge cada noite antes de dormir, e ore para que o Senhor derrame suas bênçãos sobre ela, sobre ele.**

**SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA E JOSÉ,  
CONCEDA-NOS A PAZ.**



## Se você é uma vítima de violência doméstica, o que pode fazer para ter ajuda?

A vítima de abuso não é responsável pelo abuso. Cada um de nós é responsável por suas próprias ações, e a violência do seu cônjuge foi uma escolha que ele fez. Muitas vítimas acreditam que se eles mudam, seu cônjuge violento vai mudar, porém, mais frequentemente isto não é o caso, a não ser que o abuso seja mútuo.

**Procure ajuda** da sua família, da sua paróquia, dos seus vizinhos. Eles estão aprendendo melhor cada dia para responder às suas necessidades, e para proteger sua segurança. Infelizmente, no passado não era sempre assim.

94 | **Não demore em chamar a polícia**, caso onde você mora eles ajudam. Seu cônjuge pode pensar que chamar a polícia seja uma grande deslealdade, sem estar consciente de como seu comportamento é desleal e não cristão.

### Lembre-se!

- ❖ Você precisa de ajuda.
- ❖ Seus filhos precisam de ajuda!
- ❖ O agressor precisa de ajuda!

Lembre-se: Você é precioso aos olhos de Deus, e que Ele ama você. (Is. 43,4) Você é filha, filho dele e Ele é seu Pai. Jesus deu sua vida para você. Você é digno do amor e ninguém pode tirar a sua dignidade.



## Se você é uma vítima da violência doméstica alguns passos que você pode tomar agora:<sup>41</sup>

- ❖ Fale em confiança com alguém no qual confia: um parente, amigo, sacerdote da paróquia, diácono, irmã religiosa ou irmão, ou ministro leigo.<sup>42</sup>
- ❖ Se você escolher permanecer na situação, pelo menos por agora, faça um plano de ação para garantir sua segurança. Isto inclui em colocar seus documentos pessoais e talvez dinheiro num lugar seguro, e em localizar um lugar para ir em uma emergência.
- ❖ Descubra na sua área, os recursos que oferecem ajuda de emergência para vítimas de violência e seus filhos, assim como aconselhamento.
- ❖ Descubra o “Hotline” da Violência Doméstica, ou o número telefônico de emergência na sua área (sua paróquia pode ajudar achá-lo), e coloque nos programas do seu celular, se tiver. Copie o número onde você poderá achá-lo em caso de emergência.
- ❖ Peça que seus vizinhos intervenham caso eles ouvirem ou suspeitem incidência de violência na sua casa.
- ❖ Lembre-se que seu companheiro violento provavelmente não vai procurar ajuda ou mudar se não existir pressão de fora para fazer isto. Você e sua família podem ajudá-lo por:
  - Estabelecer limites que daqui para frente a violência no seu relacionamento não será tolerada.
  - Pedir para pessoas que são importantes na vossa vida para que fiquem de vosso lado e ajude o agressor procurar ajuda para a violência e frequentemente para abuso de álcool ou drogas. Deixar aberto o recurso de envolver a polícia se a violência ocorrer novamente.

- Insistir que o agressor procure aconselhamento para comportamento violento, em um centro de serviço social, ou na paróquia caso for acessível um programa.
- Seguir sua versão do acordo: se a violência continuar, você vai agir, fazendo com que o agressor saia de casa, ou então você sai junto com os filhos.
- Como Cristã, você vai tentar perdoar a violência. Isto pode demorar (veja p. 68). Isto não quer dizer que é aceitável que a violência continue, ou que você não deve se proteger.
- A melhor chance que você tem de reconciliação com seu cônjuge e de reunir a família, é procurando ajuda profissional que leva para uma mudança no relacionamento. Naturalmente, não há garantias de reconciliação, sendo que não podemos forçar que a outra pessoa mude os seus comportamentos.

## A violência prejudica. cuide-se

Você tem sofrido muito, às vezes mais profundamente emocional que fisicamente. O abuso pelo qual tem passado, incluindo talvez na infância, faz com que seja difícil você ser o cônjuge ou pai, mãe que você quer ser. Por causa disso, e com o abuso atual, talvez você lute para controlar a si mesmo, ou para refletir claramente quando está com stress. Também precisa de ajuda para providenciar um ambiente positivo e relacionamentos amáveis na sua família.<sup>43</sup>



## Se você conhece uma criança cujos pais estão sofrendo de violência doméstica, o que você pode fazer para ajudar aquela criança/família?

- ❖ Lembre-se que mais uma pessoa adulta na vida de uma criança, que oferece proteção, amor e suporte, pode fazer toda a diferença na relação sadia, desenvolvimento, ajustamento e recuperação daquela criança.
- ❖ Seja o lugar seguro!
- ❖ Dê uma mão; não fale mal dos pais.
- ❖ Respeite a privacidade da criança, ou das crianças, a não ser que você sinta que seja correto fazer um relatório para os serviços de proteção da criança. As crianças sentem vergonha sobre o que está acontecendo em casa, e estão treinadas para guardar silêncio a respeito.
- ❖ Procure ajuda para a família, seja na paróquia, na escola, com um catequista, um conselheiro, terapêutica ou médico.
- ❖ Se você se deparar com ignorância sobre as realidades da violência doméstica, ou com respostas negativas, não benéficas, seja a pessoa que reclama para justiça e que procura fazer o que está correto.
- ❖ Não tenha medo.

## Se você é a pessoa que está sendo abusivo ou violenta em palavra ou ação, de quem você pode pedir ajuda?

Antes de mais nada, peça em oração que o Senhor ajude você controlar a si mesmo, para permanecer calmo e que cure seu espírito atribulado. Então, peça que ele ajude você para achar a assistência que precisa.

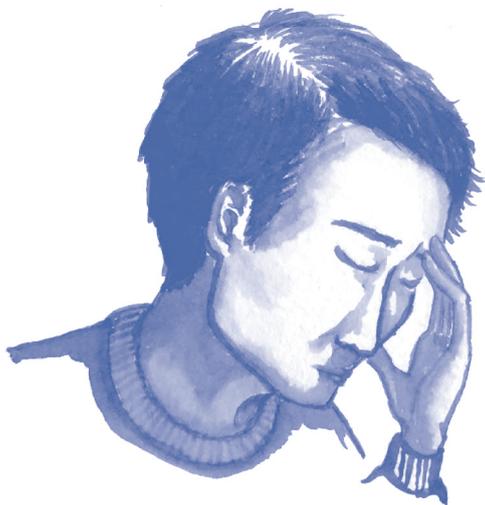
Eis os olhos do Senhor pousados sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua bondade. Seja-nos manifestada, Senhor, a vossa misericórdia, como a esperamos de vós.

SALMO 33, 18.22

100 |

- ❖ Olhe para si no espelho e seja honesto. “O que falei? O que fiz? Por que eu ajo assim?” Um ser humano maduro aceita a responsabilidade por suas ações. Não posso culpar outra pessoa pelo que eu faço.
- ❖ Peça que o Senhor abra seu coração ao arrependimento e que ele transforme seu coração e ações.
- ❖ Peça que Maria nossa Mãe ajude você ver a dignidade e igualdade de seu cônjuge e dos seus filhos.
- ❖ Peça a alguém em quem confia – seu pai, sua mãe, seu irmão ou irmã, seu diretor espiritual, seu melhor amigo... que conte para você sobre o que estão vendo no seu comportamento, e sobre o que eles acham que deve mudar.
- ❖ Olhe bem para você mesmo e pergunte se você tem um problema com álcool ou drogas que você tem negado. Se é que tenha, tem que agir agora.
- ❖ Pegue no telefone ou vá já para a paróquia e marque uma entrevista para conversar com o padre ou diácono, ou com alguém que pode ajudar a você.

- ❖ Não fique esperando que seu cônjuge vá perdoar e esquecer. Talvez ela/ele vai perdoar. Ela/ele nunca esquecerá. Se não há razão para confiar que você vai ser diferente, ela/ele não deve aceitar você de volta, até você tiver recebido a ajuda que precisa, e tiver feito as mudanças necessárias. Enfrente as consequências das suas ações com maturidade. Faça a resolução de ser diferente.
- ❖ Perdoe seu cônjuge se houver um relatório policial e você é considerado responsável para suas ações. Muitos estudos mostram que a detenção é o melhor impedimento de violência doméstica futura
- ❖ Continue rezando todos os dias. Chegue perto dele e segure-O. O Senhor é quem cura.
- ❖ Sabendo que depende de você para mudar seus pensamentos, palavras e ações, procure saber o que precisa fazer para essas mudanças. Vai demorar. Deixe que esta seja sua tarefa pelos próximos doze meses da sua vida. Você vai aprender novas maneiras de pensar, falar, agir e amar. **Coloque nesta tarefa seu maior esforço!**



## Um tempo de misericórdia para todos nós

Eis o motivo do Jubileu [de Misericórdia]: porque este é o tempo da misericórdia. É o tempo favorável para tratar as feridas, para não nos cansarmos de ir ao encontro de quantos estão à espera de ver e tocar sensivelmente os sinais da proximidade de Deus, para oferecer a todos, o caminho do perdão e da reconciliação.

PAPA FRANCISCO, VÉSPERAS DO DOMINGO  
DA MISERICÓRDIA DIVINA, 2015



## Como você pode acabar com a violência que você está cometendo contra os outros?

Pergunte-se: o que é que creio como católico?

Sem mim nada podeis fazer.

JOÃO 15: 5

Temos que orar e chegar perto de Jesus se quisermos ser como Ele. Como Cristãos batizados, dependemos do Senhor para receber a graça e sua ajuda, nas circunstâncias específicas da nossa vida. Aproximamo-nos do trono da graça pela oração, meditação da Palavra de Deus, pela Eucaristia e pela Reconciliação.

Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós, o qual recebestes de Deus?

I COR. 6, 19

O meu corpo é um templo, e são assim também o corpo do meu cônjuge e dos meus filhos. O nosso caminho para Deus é não somente pela oração, os sacramentos e fidelidade aos mandamentos. Somos chamados a viver o dom do amor, fazendo que esse amor seja concreto pelo nosso cuidado amável do nosso vizinho. Assim como não podemos ver a Deus, os outros não podem vê-Lo dentro de nós, a não ser que irradiemos o calor do seu amor sobre eles, como a lua reflete a luz do sol. O nosso vizinho é um tipo de sacramento para cada um de nós, fazendo que o Senhor esteja presente e tangível para nós. Quanto mais assim são nosso cônjuge e filhos, aqueles sagrados seres para quem podemos mostrar o amor que gostaríamos mostrar para Deus?



# Como você pode parar coma violência que está cometendo contra outras pessoas?

Pergunte-se: o que estou pensando?

Porque a boca fala do que lhe transborda do coração.

MT. 12, 34

Qual é a minha atitude?

- ❖ O que eu penso do valor dos homens redimidos pelo sangue de Cristo?
- ❖ O que eu penso do valor das mulheres, redimidas pelo sangue de Cristo?
- ❖ Será que eu fiz com que o ensinamento papal sobre os direitos, a dignidade, igualdade e a complementariedade de homens e mulheres seja meu?
- ❖ Será que vejo Cristo na vítima de violência doméstica?
- ❖ Será que eu vejo Cristo no agressor violento?

| 105

Para homens católicos

Olhe no fundo do seu coração e pergunte a si: Tenho maltratado a minha esposa, minha filha, ,minha mãe, minha irmã, minha sogra, minha cunhada, ou qualquer outra mulher na minha vida, principalmente porque ela é uma mulher?

- ❖ Será que eu estava olhando para ela com os olhos da minha antiga cultura e não pelos olhos de Cristo?

- ❖ Cristo veio para todos os homens e para todas as mulheres, para nos tirar da escuridão e nos colocar sua luz maravilhosa. (1 Pedro 2:9)
- ❖ Quando a cultura ao nosso redor está em conflito com a nossa fé Católica, a fé tem que ganhar.
- ❖ Pode ser muito difícil aceitar mudar nossas atitudes; precisamos da ajuda do Senhor.

### Para mulheres católicas:

Olhe para o fundo do seu coração e pergunte a si mesma:

106 |

- ❖ Será que tenho maltratado meu marido, meus filhos, ou qualquer homem na minha vida por causa da ira que talvez eu sinta para homens da minha família ou para homens em geral?
- ❖ Será que olhava para ele pelos olhos da minha cultura antiga, e não pelos olhos de Cristo?
- ❖ Cristo veio para todos os homens e para todas as mulheres, para nos tirar da escuridão e dar sua luz maravilhosa. (1 Pedro 2:9)
- ❖ Quando a cultura ao nosso redor está em conflito com a nossa fé Católica, a fé tem que prevalecer.
- ❖ Pode ser muito difícil aceitar mudar nossas atitudes; precisamos a ajuda do Senhor.

# Como você pode acabar com a violência que você está cometendo contra outras pessoas?

Pergunte-se a si: o que estou falando?

Todo homem deve estar pronto para ouvir, porém, tardio para falar e tardio para se irar: porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deus.

TIAGO 1, 19-20

- ❖ Eu falo de uma maneira respeitosa quando peço o que preciso e o que desejo, com um modo que mostra reverência para o outro, enquanto eu continuo respeitando a mim mesmo como um ser humano, com dignidade.
- ❖ Eu escuto os outros com atenção, dando valor para seu ponto de vista.
- ❖ Quando eu falo respeitosamente, mostro compreensão e compaixão.
- ❖ Eu falo o que ajuda, e não o que fere.
- ❖ Eu tento resolver conflitos e não de criá-los.
- ❖ Evito insultos, acusações falsas e ameaças, sarcasmo, xingamentos, batalhas intelectuais.

| 107

## Aceite/espere respeito

- ❖ Para respeitar meu esposo, sendo homem ou mulher, tenho que aceitar sua dignidade inalienável diante de Deus.
- ❖ Tenho que escolher respeitar ativamente o meu cônjuge, em palavras e ações.

- ❖ Devo esperar ser tratado com justiça e com respeito por meu cônjuge, ser honrado e amado todos os dias da minha vida.
- ❖ Se tal respeito falhar, devo procurar justiça e conversão, em mim e no meu esposo.
- ❖ Tenho que procurar ajuda se aquele respeito e amor esteja faltando no meu casamento.

CONTINUE TENTANDO. É DIFÍCIL MUDAR OS HÁBITOS  
DE UMA LONGA VIDA!



# Como você pode acabar com a violência que você está cometendo contra outras pessoas?

Pergunte de si: o que estou fazendo?

Mais vale a paciência que o heroísmo, mais vale quem domina o coração do que aquele que conquista uma cidade.

PROV. 16, 32

Pronto socorro para o meu temperamento explosivo:

- ❖ Para praticar o auto-controle, tenho que estar consciente de mim mesmo e das minhas reações automáticas.
- ❖ É por reconhecer que estou ficando irado que dou tempo para mim mesmo a fim de tomar uma atitude comigo mesmo, antes de ofender meu cônjuge ou filho.
- ❖ Tenho que aprender relaxar, ficar calmo, sem violência, álcool ou drogas.
- ❖ Posso evitar conversa e ação violentas.
- ❖ Não-violência é uma decisão que tomo.
- ❖ Não posso ferir meu cônjuge ou filhos se não estou no mesmo quarto com eles ou suficientemente perto para ouvir.

| 109

Passos para tirar tempo livre<sup>44</sup>

1. Reconhecer que estou ficando perturbado.
2. Deixe que meu cônjuge saiba que preciso tirar um tempo livre.

3. Ir para um quarto diferente ou para fora por algum tempo, respire fundo, ore, faça exercício, faça algo que não fere e que me calma. Estando calmo, voltar e ver se pode conversar respeitosamente.
4. Resolva o problema juntos, ou deixe passar por agora – se nós dois concordamos.
5. Peça perdão se ofendeu seu amado, sua amada.

CONTINUE TENTANDO. É DIFÍCIL MUDAR OS  
HÁBITOS DE UMA LONGA VIDA!



# Como você pode acabar com a violência que você está cometendo contra outras pessoas?

Decisões e mudanças a fazer:

Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição.

COL. 3, 14

- ❖ Vou expressar amor, admiração e afeição com o corpo que Deus me deu.
- ❖ Vou lutar para compreender as consequências da minha violência, ouvindo aqueles que tenho ferido, e ouvindo o Senhor e sua Igreja.
- ❖ Vou pedir (mas não exigir) perdão do meu cônjuge e dos meus filhos.
- ❖ Vou olhar honestamente para mim e decidir se agora é o tempo para mim mudar.
- ❖ **Se não agora, quando?**
- ❖ Vou evitar todo dano físico para minha família.
- ❖ Vou evitar compulsão sexual e abuso.
- ❖ Vou evitar comportamento prejudicial, como abuso de álcool e drogadição. Será que preciso procurar ajuda para isto?
- ❖ Será que existem pessoas que devo evitar se eu realmente quiser mudar os meus hábitos de beber?

| 111

Será que eu bebo e então prejudico a minha família?

Álcool, embora não seja a causa de violência, coloca aquele que bebe no risco de perder o controle de si mesmo. Por exemplo, a pesquisa mostra que é de 11 a 17 vezes mais provável que a pessoa vai abusar seu esposo no dia quando está bebendo.<sup>45</sup>

## Fatos sobre álcool e violência doméstica<sup>46</sup>

- ❖ Afeta as funções cognitivas e físicas.
- ❖ Diminui o auto controle.
- ❖ Incomoda mais as dificuldades financeiras, a infidelidade e outras causas de stress familiar.
- ❖ É capaz de criar conflitos, aumentando o risco de violência entre companheiros.



Para aquele que, pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos, a Ele seja dada glória na Igreja, e em Cristo Jesus, por todas as gerações da eternidade. Amém.

EFÉSIOS 3: 20-21





## Sobre a autora

Dra. Christauria Welland, Canadense, é uma psicóloga clínica bilíngue na prática particular em San Diego, Califórnia, especialista em terapia familiar e violência doméstica. Ela é também Professora Adjunta na Universidade Alliant International. Ela tem 40 anos de experiência trabalhando internacionalmente, e foi escolhida como US Department of State Fulbright Specialist na área de violência doméstica. Seu programa Espanhol Sin Golpes, é usado em vários lugares no tratamento criminal nos Estados Unidos e na América Latina, onde ela tem treinado centenas de terapeutas. Dra. Welland e seu marido já serviram famílias migrantes Mexicanas na sua paróquia Católica desde 1972. Ela tem sido catequista desde 1972. Ela é a fundadora do Oaxaca Education Fund. [www.oaxacaeducationfund.org](http://www.oaxacaeducationfund.org)

### Informação de contato ou para encomendar livros

| 115

[www.paxinfamilia.org](http://www.paxinfamilia.org) - download grátis

[www.drwelland.org](http://www.drwelland.org)

[drchristauriawelland@gmail.com](mailto:drchristauriawelland@gmail.com)

### Mais fontes católicas sobre violência doméstica

- United States Conference of Catholic Bishops For Your Marriage/ <http://www.foryourmarriage.org/>
- World Union of Catholic Women's Organizations [www.wucwo.org/](http://www.wucwo.org/)
- National Council of Catholic Women <http://www.nccw.org/>
- Women Healing the Wounds resource guide
- Catholics for Family Peace <http://www.catholicsforfamilypeace.org/>
- Domestic Violence Brochure.
- Catholics Experiencing Domestic Abuse Resources [www.cedar.uk.net/](http://www.cedar.uk.net/)



## Referências

1. U. S. Conference of Catholic Bishops, 2015. <http://www.foryourmarriage.org/love-is-our-mission-the-family-fully-alive/>
2. World Health Organization (WHO), 2014 <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs239/en/>
3. Ibid.
4. Centers for Disease Control, 2014.
5. World Health Organization, 2014 [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625_eng.pdf?ua=1)
6. Ellison, C. G. and Anderson, K. L. (2001), Religious Involvement and Domestic Violence among U.S. Couples. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 40: 269–286. doi: 10.1111/0021-8294.00055
7. Annuario Pontificio, 2013.
8. World Factbook, <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/2018.html#203>
9. Population Reference Bureau [http://www.prb.org/pdf14/2014-world-population-data-sheet\\_eng.pdf](http://www.prb.org/pdf14/2014-world-population-data-sheet_eng.pdf)
10. Following statistics compiled by C. Welland, & Kenneth Lobo, 2015
11. The Global Catholic Population, Pew Research Center, 2013 <http://www.pewforum.org/2013/02/13/the-global-catholic-population/>
12. World Health Organization, 2013 [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625_eng.pdf?ua=1)
13. World Health Organization Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence against Women, 2005 [http://www.who.int/gender/violence/who\\_multicountry\\_study/en/](http://www.who.int/gender/violence/who_multicountry_study/en/)
14. Centers for Disease Control, 2015 <http://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/riskprotectivefactors.html>
15. Centers for Disease Control, 2015 <http://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/riskprotectivefactors.html>
16. Embora as taxas de violência doméstica tendem a ser maiores entre os pobres devido aos múltiplos fatores de risco no ambiente, a violência doméstica é também um problema importante entre as classes média e alta.

17. Diocese of Sioux City, USA, Declarations of Nullity <http://www.scdiocese.org/programs.cfm?subpage=1427559>
18. <http://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/consequences.html>
19. [http://ojjdp.gov/programs/safestart/IB1\\_UnderstandingChildrensExposuretoViolence.pdf](http://ojjdp.gov/programs/safestart/IB1_UnderstandingChildrensExposuretoViolence.pdf)
20. Welland, C. & Ribner, N. (2007). *Healing from Violence: Latino Men's Journey to a New Masculinity*. New York, NY: Springer.
21. World Health Organization [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/149798/1/9789241508018\\_eng.pdf?ua=1&ua=1&ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/149798/1/9789241508018_eng.pdf?ua=1&ua=1&ua=1)
22. [http://www.vatican.va/roman\\_curia/secretariat\\_state/2010/documents/rc\\_seg-st\\_20100609\\_migliore-gender\\_en.html](http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/2010/documents/rc_seg-st_20100609_migliore-gender_en.html)
23. <http://www.futureswithoutviolence.org/>
24. <http://www.bellbajao.org/> Bell Bajao is an initiative to teach boys and men to act against domestic violence in their communities.
25. Fawcett, G., Heise, L., Isita, L. y Pick, S. (1999). Changing community responses to wife abuse. A research and demonstration project in Iztacalco. Mexico. *American Psychologist*, 54(1), pp. 41-49.
26. Teen Dating Violence, CDC 2014 [http://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/teen\\_dating\\_violence.html](http://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/teen_dating_violence.html)
27. Centers for Disease Control, 2014 [http://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/dm\\_overview-a.pdf](http://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/dm_overview-a.pdf)
28. Novo Millennio Ineunte, 2001. St. John Paul II, #1
29. St. John Paul II. *Theology of the Body: Human Love in the Divine Plan*. (1997). Boston, MA: Pauline Books
30. Butler, B., Evert, J, & Evert, C. (2006). *Theology of the Body for Teens: High School Edition*. West Chester, PA: Ascension Press. Online at <http://www.ewtn.com/vondemand/audio/seriessearchprog.asp?seriesID=7142&T1>
31. United States Conference of Catholic Bishops. *When I Call for Help*, 2002.
32. Estudos mostram que 50% das mulheres em um estado mexicano que tinha separadas ou divorciadas eram vítimas de violência doméstica. ENDIREH de 2011

33. Welland, C. & Wexler, D. (2007). *Sin Golpes: Como Transformar la Respuesta Violenta de los Hombres en la Pareja y la Familia*. Mexico City: Editorial Pax
34. *A Commentary on Religion and Domestic Violence* by Rev. Dr. Marie M. Fortune <http://www.faihttrustinstitute.org/resources/articles/Commentary.pdf/?searchterm=suffering>
35. *Speaking the Unspeakable: A Pastoral Letter on Domestic Violence*. Bishop Emeritus of Las Cruces, Rev. Ricardo Ramírez, 2001. [http://www.dioceseoflascruces.org/assets/bp\\_pl\\_01\\_e.pdf](http://www.dioceseoflascruces.org/assets/bp_pl_01_e.pdf)
36. <http://www.usccb.org/about/laity-marriage-family-life-and-youth/womens-issues/preachint-tips.cfm>
37. Welland, C. & Wexler, D. (2007). *Sin Golpes: Como Transformar la Respuesta Violenta de los Hombres en la Pareja y la Familia...* Mexico City: Editorial Pax
38. <http://www.usccb.org/issues-and-action/marriage-and-family/marriage/domestic-violence/>; <http://www.foryourmarriage.org/>
39. Welland, C. & Wexler, D. (2007). *Sin Golpes: Como Transformar la Respuesta Violenta de los Hombres en la Pareja y la Familia*. Mexico City: Editorial Pax
40. Adapted from United States Conference of Catholic Bishops. *When I Call for Help*, 2002
41. cf. Ibid.
42. Center on the Developing Child, Harvard University, 2014.
43. Welland, C. & Wexler, D. (2007). *Sin Golpes: Como Transformar la Respuesta Violenta de los Hombres en la Pareja y la Familia*. Mexico City: Editorial Pax.
44. Fals-Stewart, W., Leonard, K. E., & Birchler, G. R. (2005). The day-to-day relationship between episodes of male partner violence and alcohol use. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 73, 239-248.
45. World Health Organization, 2006. [http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/violence/world\\_report/factsheets/fs\\_intimate.pdf](http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/factsheets/fs_intimate.pdf)

*Como podemos ajudar acabar com a violência  
nas famílias católicas?*  
impresso em Julio de 2015  
em Printing Arts México S. de R.L. de C.V.  
Calle 14 No. 2430, Zona industrial  
Guadalajara, Jalisco, México. C.P. 44940